

WALTER
FARIA PACHECO

*Sussurros
D'Alma*



**"Sussurros
D'Alma"**

A leitura dos versos de Walter Faria Pacheco, incluídos no volume Sussurros D'Alma, impõe-nos a reflexão sobre a dialética modernidade/tradicionalismo em arte poética, tensão esta confessada no momento maior de tal livro — a pequena e valiosa jóia que é *Sou Poeta* (p. 13), onde o artista revela e define o seu fazer poético.

Em seus poemas, Walter Faria Pacheco, quase sempre, "esquece a metrificação" como forma de concessão à modernidade, mas sempre "lembra de fazer a rima", ligado que está a uma vertente de poesia com origens numa postura tradicionalista, que deve, entretanto, ser exatamente levada em consideração.

Há os que, alheios à resposta da arte aos tempos de hoje, escolhem formas ultrapassadas e posicionamentos superados, elegendo-os como a "verdadeira arte", e assumindo uma atitude pretensiosa e ingênua, acobertadora de hereditária insensibilidade às mutações criativas do artista autêntico. E há os que, como Walter

SUSSURROS D'ALMA

WALTER FARIA PACHECO

fo estimado amigo e
confrade Luiz de
Azevedo, com a admira-
ção e fraternal ami-
zade do autor.

SUSSURROS D'ALMA

Nova Fuzeta, 07 agosto. 82.

W. F. Pacheco

Os direitos de reprodução são reservados pelo Autor.

NOTAS BIOGRÁFICAS DO AUTOR

WALTER FARIA PACHECO nasceu em Nova Iguaçu, na localidade de Andrade de Araújo, aos 27 dias do mês de janeiro de 1926. Filho de Augusto Bonifácio de Azevedo Pacheco e de Rosa de Faria Marcellino. É Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal, em 1953. Bacharel também em Administração pela Universidade Gama Filho, em 1972. Advogado militante, ex-Presidente da Sub-Seção da OAB em Nova Iguaçu nos períodos de 73/75, 77/79 e 79/81. Procurador do IAPAS. Ex-radialista, compositor e autor de músicas populares. Político. Ex-Vereador, ex-Deputado Estadual, ex-Secretário de Educação e Cultura e ex-Secretário de Transportes e Comunicações do Estado do Rio de Janeiro. Trovador. Colaborou na Primeira Antologia do Escritor Iguaçuano e nos Anuários da Academia de Artes e Letras de Nova Iguaçu, sendo membro dessa Academia e da Academia Nilopolitana de Letras.

Leitor amigo! Este é o nosso Livro de estréia! Uma reunião de poemas que escrevemos em diferentes fases da vida. Em muitos deles foram feitas concessões de forma e de estilo, na conservação sentimental de sua espontaneidade, marcando embora o primarismo da exposição literária. É um trabalho despretenso, com o único mérito de representar a vitória de um esforço pessoal.

Aqui vão os sussurros de minh'alma! Se qualquer deles puder sensibilizá-lo, positiva ou negativamente, estaremos recompensados.

— Aplauso e crítica são prêmios! — A indiferença, porém, é um castigo!

O Autor

Nota: Este livro é o resultado de uma longa e paciente pesquisa de Walter Faria Pacheco, que se desenvolveu ao longo de muitos anos. O autor agradece a todos os que colaboraram para a realização deste trabalho, especialmente ao Sr. João de Deus, que lhe forneceu a primeira edição de "O Poeta e o Homem". A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus. A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus.

Walter Faria Pacheco

Nota: Este livro é o resultado de uma longa e paciente pesquisa de Walter Faria Pacheco, que se desenvolveu ao longo de muitos anos. O autor agradece a todos os que colaboraram para a realização deste trabalho, especialmente ao Sr. João de Deus, que lhe forneceu a primeira edição de "O Poeta e o Homem". A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus. A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus.

PREFÁCIO

Nota: Este livro é o resultado de uma longa e paciente pesquisa de Walter Faria Pacheco, que se desenvolveu ao longo de muitos anos. O autor agradece a todos os que colaboraram para a realização deste trabalho, especialmente ao Sr. João de Deus, que lhe forneceu a primeira edição de "O Poeta e o Homem". A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus. A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus.

Nota: Este livro é o resultado de uma longa e paciente pesquisa de Walter Faria Pacheco, que se desenvolveu ao longo de muitos anos. O autor agradece a todos os que colaboraram para a realização deste trabalho, especialmente ao Sr. João de Deus, que lhe forneceu a primeira edição de "O Poeta e o Homem". A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus. A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus.

Nota: Este livro é o resultado de uma longa e paciente pesquisa de Walter Faria Pacheco, que se desenvolveu ao longo de muitos anos. O autor agradece a todos os que colaboraram para a realização deste trabalho, especialmente ao Sr. João de Deus, que lhe forneceu a primeira edição de "O Poeta e o Homem". A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus. A edição desta obra foi feita com o auxílio de Sr. João de Deus e Sr. João de Deus.

Sempre achei Walter Faria Pacheco um impacto, uma surpresa constante. Já o conheço por diversos ângulos. O administrador ponderado no gabinete de uma Secretaria de governo estadual; o político de habilidade que não se machuca em ideologias; o arguto pilheriador repentista; o incrível trocadilhista do anedotário; o músico improvisador de bons arranjos; o violonista primoroso; o cantor de sambas «tirados na hora»; o orador que ora é pausado e profundo ora é eloqüente e empolgante; o notívago, mistura de homem comedido e boêmio; o poeta, ah, sim, o poeta!

Dirão muitos, por mais que eu analise as poesias de Walter, que eu não alcancei toda a sua obra. Estarão certos, porque também na poesia Walter Faria Pacheco é um impacto, uma surpresa constante.

Conheço, além destes versos deste livro, muitos outros que me fazem crer ser Walter Faria Pacheco um impacto. Fico pensando, como cada leitor que talvez o conheça pessoalmente por uma das suas múltiplas facetas, nesta constante surpresa que é Walter.

Mas, da crítica que o leitor talvez ache incompleta, vai a análise: Neste livro se encontra muito mais o poeta da reflexão que do conhecimento apenas, e isto já se vê no pórtico de Poeta Maior. Muito mais personalista que individualista, desprende-se de egocentrismo como se observa no

Nasci Para Aplaudir. Sem pretensões a trono, declara-se em Sou Poeta e em Autocrítica; pontifica em Essência Nova; filósofa em A Krissnamurti e é sublimidade amorosa em Ao Meu Pai como também o é em A Minha Mãe Distante.

O Filósofo desponta em muitos de seus versos desde Não Fazer Nada até Agonia do Velho Ano. Inicialmente cético, começa O Náufrago da Razão que é, na verdade, uma lição de otimismo. Seu amor panteísta se desdobra nos versos dedicados à Natureza.

A emotividade afetiva de consciência agradável, tão característica dos homens de boa formação, é presente na poesia de Walter Pacheco onde se nota uma constante ruptura do equilíbrio emocional, mais das vezes excitante e algumas vezes estupefaciente, sempre exógena, contudo.

Sua criatividade deixa compreender a gênese voluntarista pois sua poesia se descobre nascendo e sendo criada no movimento sem a preocupação de um modelo preconcebido, por esta razão sente-se a espontaneidade da idéia no desabrochar do sentimento.

Que Walter continue a nos brindar com o raro de sua inteligência e sensibilidade, não ficando apenas neste livro, pois conheço muitos outros versos seus, mas que também ofereça aos seus amigos outros impactos de sua pluripersonalidade emocional publicando suas músicas, seus discursos, suas reflexões, seu anedotário. Parabéns, Walter.

Ruy Afrânio Peixoto

Conheço Walter Pacheco através de livros, muitas outras que me foram enviadas por Walter Pacheco um amigo. Fico pensando como cada leitor que lê Walter Pacheco sente-se tocado por sua poesia. Há uma beleza, uma harmonia, uma prosa que é poesia.

Mas, há coisas que o leitor talvez não tenha percebido, há a beleza que se encontra em cada verso, há a beleza que se encontra em cada linha, há a beleza que se encontra em cada palavra. Há uma beleza que se encontra em cada sílaba, há uma beleza que se encontra em cada letra. Há uma beleza que se encontra em cada ponto, há uma beleza que se encontra em cada espaço. Há uma beleza que se encontra em cada linha de espaço em branco, há uma beleza que se encontra em cada ponto de encontro. Há uma beleza que se encontra em cada ponto de partida, há uma beleza que se encontra em cada ponto de chegada. Há uma beleza que se encontra em cada ponto de encontro, há uma beleza que se encontra em cada ponto de partida, há uma beleza que se encontra em cada ponto de chegada.

IDENTIFICAÇÃO

SUSSURROS D'ALMA

Versei o puro amor com rimas de saudade,
saudade que traduz ternura e nostalgia,
e analisei a vida em busca da verdade,
na lente refratária da filosofia!

Vivendo as emoções, versei a identidade,
do pranto e do riso, dor e alegria,
e fui rimando até que a obscuridade
ganhasse claridade em minha fantasia!

À obra do Senhor prestei minha homenagem,
reflexões morais sempre trazendo à palma,
tentando dar ao verso o brilho da pureza...

Para dizer ao mundo o que sentiu minh'alma,
rimando com amor, tentei achar a imagem,
versando a luz do sol no sonho da beleza!

POETA MAIOR

Toda vez que um poeta exalta a natureza,
levado sempre por impulso irresistível,
vai demonstrar a consciência do impossível,
no limitado esboço de sua grandeza!

A criação de Deus não perde a realeza,
e o poeta escolhendo o que é perceptível,
tentando traduzir o que é intraduzível,
pecando vai, por omissão e avareza!

Por mais que multiplique esforço nessa empresa,
jamais há de alcançar o nível da pureza,
há algo que ele vê e sente e não exprime...

Porquanto Deus, o Criador, tenho a certeza,
é o poeta maior do sonho e da beleza,
e somente ele traduz o que é sublime!

NASCI PARA APLAUDIR

Perdoem-me poetas, não me queiram mai,
não tenho a intenção de perturbar as musas!
Pois recolho, apenas, restinhos, afinal,
das inspirações que abandonais inconclusas!

Não tenho a pretensão de vos passar a frente,
deveras me contento em ser um aprendiz,
porque a glória torna o homem diferente,
e na obscuridade eu sou mais feliz!

Não é que eu faça versos com algum desprezo,
nem que a outros preconceitos viva preso,
porém é que eu nasci e vou morrer assim...

Buscando achar a forma do que é mais perfeito
no que faço apontando o mínimo defeito,
vou aplaudindo aos outros, sem pensar em mim!

SOU POETA

Poeta sou, de lira bem modesta,
de estro simples, sem figuração,
veia espontânea, coração em festa,
poeta sou, porém sem pretensão!

Se tenho rima, vou de pé-quebrado,
não obedeço à metrificação,
perdoem-me, poetas, sou errado,
mas sou humano e mereço perdão!

A luz que vem do fundo de minh'alma,
pela beleza compromete a calma
— é torrente feliz de inspiração...

Ante a bela visão que me domina,
eu só me lembro de fazer a rima,
esqueço sempre a metrificação!

AUTOCRÍTICA

Eu quase me convenço de que sou poeta,
quando, humildemente, me sirvo do meu estro,
e sinto o seu pulsar, tal qual o de uma orquestra,
que vibra obediente ante o seu maestro!

Se é bom aquilo que escrevo, desconfio,
mas se é ruim, culpo-me sempre sem pesar!
Sei que modéstia à parte eu não sou vazio,
mas no que faço custo muito a acreditar!

A inspiração que me invade é bem amena,
tudo me transmite, de forma tão serena,
guia-me, braço e mente, por um tal caminho...

Que acho que faz parte da missão terrena,
que a minha idéia funcione como antena,
pois sinto que escrevendo nunca estou sozinho!

ANTHROPOLOGIA

En 1912, le Congrès de l'Association pour l'Étude de l'Homme, tenu à Londres, a marqué le début d'une ère nouvelle dans l'histoire de la pensée humaine. C'est à cette époque que l'anthropologie a commencé à se constituer en une science autonome et distincte.

Si l'on veut en savoir plus, il faut se reporter à l'ouvrage de l'auteur, paru en 1915, sous le titre de "L'Évolution de l'Homme". Ce livre est une œuvre majeure de l'anthropologie moderne.

À l'époque où les sciences se développent rapidement, il est naturel que l'anthropologie ait été influencée par les découvertes de la biologie et de la géologie.

Les faits que l'on a pu constater jusqu'à présent démontrent que l'homme est un être qui a évolué à partir d'un ancêtre commun avec les autres primates.

ANTHROPOLOGIA

FORA DE SÉRIE

En 1912, le Congrès de l'Association pour l'Étude de l'Homme, tenu à Londres, a marqué le début d'une ère nouvelle dans l'histoire de la pensée humaine. C'est à cette époque que l'anthropologie a commencé à se constituer en une science autonome et distincte.

Si l'on veut en savoir plus, il faut se reporter à l'ouvrage de l'auteur, paru en 1915, sous le titre de "L'Évolution de l'Homme". Ce livre est une œuvre majeure de l'anthropologie moderne.

À l'époque où les sciences se développent rapidement, il est naturel que l'anthropologie ait été influencée par les découvertes de la biologie et de la géologie.

Les faits que l'on a pu constater jusqu'à présent démontrent que l'homme est un être qui a évolué à partir d'un ancêtre commun avec les autres primates.

C'est ainsi que l'anthropologie a pu se constituer en une science autonome et distincte, capable de contribuer à la connaissance de l'homme et de son évolution.

FORA
DE
SÉRIE

Construção programada...
para de fato de...
Há de...
uma...

ESSÊNCIA DIVINA

...
...
...
...
...

...
...
...
...
...

Essa força viva que em mil formas se externa,
que ativa ou passiva em tudo está presente,
do espaço cósmico ao fundo da caverna,
atesta o primado de um ser inteligente!

Além dessa percepção comum que temos,
que nos empresta uma certa euforia,
existe um mundo de energia que não vemos,
que torna o que sabemos mera fantasia!

Lições e mais lições colhemos cada dia,
da manifestação sublime em excelência,
mas o que não entende, o homem repudia,
porque não dá valor a sua consciência!

A sua consciência que é uma chama viva,
queimando o incenso puríssimo da razão
e volatilizando energia ativa,
que infelizmente não encontra aplicação!

Conhece-te primeiro! Medita e Ora!
com as leis da divindade entra em harmonia!
Hás de perceber o albor de uma nova aurora,
uma vereda nova cheia de alegria!

Distinguirás o bem do mal com tal justeza,
que o engano jamais será teu companheiro,
e te identificarás com a natureza,
sentindo que és uma fração de um inteiro!

Não sei se compreendes meu raciocínio,
mas é meu dever tentar teu convencimento,
fazendo votos que consigas teu domínio,
para que brilhe um novo sol no firmamento!

GALERIA

A KRISSHNAMURTI

Pregas a mudança completa e radical
da vida humana, hoje sem perspectiva,
do pensamento sem lampejo original,
vertendo o passado em função repetitiva!

Pregas a liberdade sem quaisquer modelos,
devendo o homem consultar a própria mente,
não tendo imagens, nem conceitos como espelhos,
sentindo a verdade surgir naturalmente!

Pregas que o pensamento está contaminado,
pela poluição dos vezos do passado,
correndo sempre para um mar desconhecido...

Que do substrato mental seja vertente,
a verdade total, a luz subjacente,
que vai mostrar ao homem o quanto andou perdido!

AO MEU PAI

Dedicado a Irineu Felix Pedroso, em 20.11.75

Tu foste o pai que Deus um dia me ofertou,
um peito sempre amigo cheio de esperança!
Tu foste a mão bendita que me encaminhou,
o irmão mais velho que hoje vive na lembrança!

Tu foste a mansidão que impregnou minh'alma,
fazendo-me entender o que se chama VIDA:
«A força da razão jamais trazida à palma,
a escravidão do ser à glória conseguida!»

Usaste do buril com muito amor e arte,
e semelhante a ti foi que me preparaste,
pra ser, depois de ti, um verdadeiro mestre...

Mas eu, pobre de mim, sem tua qualidade,
vivo pedindo a Deus, ao peso da saudade,
que ao menos me conserve o amor que tu me deste!

TEMOS A IDADE DOS SONHOS

Dedicado à Profª Ernestina Francioni de Abreu, em 24.02.78

Temos a idade dos sonhos que sonhamos
e a energia dos dias que vivemos!
Temos em nós a mesma paz que prometemos,
e que na comunhão com Deus nós encontramos!

Assim, se o tempo passa a vida enriquecemos,
porque nossa canção de vida entoamos,
e com a felicidade e a paz nós comungamos,
porque não é só nosso tudo quanto temos!

Embora em cada ano a idade festejemos,
a verdadeira idade dentro em nós trazemos,
misto de amor, de luz, de paz e de razão...

Perdura o ser por tudo aquilo que deixamos,
pelas lições cristãs que sempre aprendemos,
e pelo amor do Cristo em nosso coração!

À MINHA MÃE DISTANTE

Ao pés do teu altar levei meu pensamento,
depondo a oração que fiz em teu louvor!
No linguajar feliz da voz do sentimento,
traduzo a fé e a paz do meu profundo amor!

Distante, bem distante, sei que estás agora,
mas tua imagem santa sempre está presente,
e se a saudade surge e no peito se arvora,
faz sempre reflorir meu sonho penitente!

Eu sonho desde o dia em que te foste embora,
prevendo a tua volta em cada nova aurora,
sentindo o teu calor em cada entardecer...

E por mais que a vida me dê felicidade,
jamais se findará meu peito de saudade,
a ti, oh! mãe querida, que me deste o ser!

A VELHINHA ADELINA

Vai pela rua a velhinha Adelina,
coberta de andrajos, tirando esmola,
passo a passo, parando em cada esquina,
para encher mais depressa sua sacola!

Quem a vê esmolar nem adivinha,
o seu passado, que sonhos nutriu,
e se às vezes ela cismando sozinha,
lembra da vida que já lhe sorriu!

Se um dia ela passar de ti bem perto,
tropeçando no seu passinho incerto,
estendendo trêmula a sua mão...

Não lhe faltes, por Deus, com a tua esmola,
uma palavra e ela se consola,
pois tudo é luz pra sua solidão!

LEMBRANDO CASIMIRO DE ABREU

Para dizer-te bem o quanto eu admiro,
da liberdade de expressão que se projeta,
dessa pequena jóia que é Casimiro,
no enternecido versejar do seu portal!

Terei que enfatizar a força do destino,
o ânimo divino que não desfalece,
e que prefere o ser humilde e pequenino,
em seus lábios depondo o fulgor da prece!

Basta que exista em toda volta a natureza,
um coração pulsando em tempo de ternura,
e a delicada inspiração de um belo tema...

Assim é que o poeta veste de beleza,
a nudez da idéia original que o procura,
e cria a imortalidade do poema!

FILOSOFIA

O LÍDER

Ser líder é ter sadio entendimento,
saber de tudo um pouco e com bravura,
mostrar no embate um bom discernimento:
aliança de bom senso e cultura!

Ser líder é viver a vida, os problemas,
daqueles que lidera, e sempre terno,
em concórdia compor todos os temas,
fazendo o céu dos outros sempre eterno!

Ser líder é dar de si com todo empenho!
É repartir a glória que conquista,
mantendo o ideal da liderança...

União de coração e de engenho,
uníssono vibrando em corda mista,
acordes permanentes de esperança!

NÃO FAZER NADA

O não fazer nada é o mais difícil encargo,
esvai-se o tempo, nada se consolida,
a ociosidade tem um gosto amargo,
travo indesejável da pior bebida!

O tempo de sobra, entregue ao desperdício,
da mente retarda o passo progressivo,
estagna o corpo falto de exercício,
se torna o ócio muito mais possessivo!

A inércia é um estado da matéria,
primitivo, inicial, pois nada gera,
parasitário das forças construtivas...

Se acaso demora muito o movimento,
a gente se enferrujando e sem alento,
não é mais que um morto entre as espécies vivas!

DIANTE DO MAR

Na linha do horizonte pomos nosso olhar,
na praia, unidos, somos símbolos de paz,
em nossos corações a imensidão do mar,
mil sonhos de ventura a nossa mente traz!

Diante do gigante, agora a murmurar,
noss'alma apoquentada logo se refaz,
aquieta em seu domínio essa paixão voraz,
que a custo e paciência pode dominar!

O mar acena, a frente, o verde da esperança,
o céu azul acima nos concede a paz,
e um vento alegre assobia em onda mansa...

Na cândida paisagem o nosso olhar descansa,
aqui, onde o perdão de Deus sempre se faz,
aqui, onde toda emoção se faz lembrança!

EXPRESSÕES

A lágrima dorida e o sorriso franco
são transfigurações que se estampam na face,
são a tristeza e a alegria em preto e branco,
são emoções da alma expostas sem disfarce!

Uma traduz a dor, a ausência e a solidão,
é um desafogo heróico do que a gente sente!
Outro fala de amor e de satisfação,
e por que fala franco ele jamais nos mentel

Assim não há, para ninguém, dificuldade,
em dizer se está ou não defronte à verdade,
ao encarar um rosto iluminado e terno...

Nem ante lágrimas de um rosto lacrimoso,
duvidar-se da dor de um coração bondoso
e da alma que curte a frigidez do inverno!

NO MUNDO TUDO SE TRANSFORMA

A cada dia morremos um pouco!
A cada instante a vida se transforma!
Em mutação constante o mundo louco
passa pelo tempo e jamais retorna!

O sol de hoje já não é o mesmo,
do seu fulgor um tanto ele perdeu!
Sabemos que ele não viaja a esmo,
nem volta à trilha que já percorreu!

Que nada se perde e nada se cria,
Lavoisier há séculos dizia,
afirmando que tudo se transforma...

E se a ilusão da vida é alegria,
esbarra sempre na verdade fria:
o que passou, passou... jamais retorna!

A VIDA ETERNA

Cada minuto que vivemos, transcrevemos
no livro da nossa memória, em registros,
e um dia qualquer nos reconheceremos,
na introspecção saudosa de tais riscos!

Sulcos profundos, disformes, intumescidos,
sulcos ligeiros, qual pequenos arranhões,
guardam em si, como em arquivo, adormecidos,
os impulsos vivos das nossas emoções!

Eterna é a vida e os registros de agora,
quando um dia enfim a matéria for embora,
há de enriquecer os arquivos de outra vida...

E embora se externe no subconsciente,
se constitui da humanidade uma patente,
que a tornará mais progressista e evoluída!

A LUZ DA VIDA!

Quando nascemos, a primeira luz que vemos,
seja do sol, de uma lâmpada, de uma vela,
é o símbolo da estrela-guia que teremos:
impossível será vivermos fora dela!

Num tutelar da verdade e da beleza,
manifesta-se a luz em tudo quanto existe,
fulgura, ilumina, impõe-se em realeza,
só perde a voz nos olhos de quem vive triste!

Luz é som, é cor, energia criadora,
essência divina, real, reveladora,
o princípio e fim da vida que nos afaga...

Invade as trevas iluminando os caminhos,
na estrada incerta deixa-nos ver os espinhos,
e sela os nossos olhos quando se apaga!

CONSELHO

Não te precipites, domina a tua ira!
Depois da tempestade vem sempre a bonança!
Antes que o ímpeto irracional te fira,
represa em teu peito muito amor, sem tardança!

É lei natural da vida, não é quimera,
hás de senti-lo intensamente se me ouvires:
— em coração de amor o ódio não prospera —,
e terás no peito a ventura que pedires!

Não sei se ao perdão estou te concitando,
se sou apenas um cristão filosofando,
simples teórico que a prática desmente...

Mas é que o meu dever me obriga a te dizer,
que se à ira deres guarida, podes crer,
hás de contaminar de ódio a tua mente!

A ESCRITA DO DESTINO

Tens na palma da mão escrita a tua vida!
Tudo que hás de passar nela já vem gravado!
Conhece-te, pois, organiza a tua lida,
e terás corrigido os erros do passado!

A evolução deste mundo tem mostrado,
que a verdade de hoje, ontem era premissa!
Por que viver a vida inteira acorrentado,
se o livre-arbítrio existe e a nossa mente atiga!

Atira-te, pois, na direção da corrente,
e acompanha aqueles que vão à tua frente,
mas não deixes nunca de olhar para trás...

Pelo caminho onde pisaste e vais pisando,
sem perceberes, a marca dos pés deixando,
é aviso aos que vêm: se é de amargura ou paz!

A AMBIÇÃO HUMANA

Em um turbilhão de anseios, recalçado,
o homem tenta alcançar a sua glória!
Quer ser tudo e é nada! pequeno mundo
que segue fatal a própria trajetória!

Preso ao seu passado, nem sequer pressente
a grandeza inexorável do futuro,
tentando fruir os dias do presente,
o caminho segue, triste e obscuro!

O egocentrismo transforma a sua imagem,
só a gana do poder lhe dá coragem,
à humanidade vota total desprezo...

Mas, queira ou não queira, ele certamente
é apenas simples elo da corrente,
à qual, com a humanidade, se acha preso!

A MUTAÇÃO

A glória do mundo não queiras como prêmio!
Empanturrado e quedo a conquistar benesses,
das agruras do povo sendo um abstêmio,
terás um dia o troco do que hoje teces!

E não terás escolha ao te procurarem,
confiantes em que darás um bom conselho,
nem se cansarão todos de te elogiarem,
na pretensão de usar-te sempre como espelho!

E afinal um dia quando de ti cansarem,
e as recomendações que dás não mais usarem,
dirão que é falsa até a roupa que tu vestes...

E revoltados com tua lição de esperança,
trarão na mente outra ilusão que se afiança:
em luminosas reflexões de outros mestres!

SUSTENTAÇÃO

Não nos sustenta o corpo e sim a mente!
O corpo é o templo, a mente é energia,
a fonte inesgotável que irradia
o gesto e a idéia transcendente!

No campo do abstrato está presente,
a força que à matéria propicia,
realizar no espaço que se cria,
a grande vocação do ser vivente!

Na propulsão do ego se pressente,
a geração comum de uma corrente,
que faz a vida ser contraditória...

O ser material inconseqüente,
é amparado pela luz da mente,
que o faz viver na sombra ou na glória!

FILOSOFANDO

Não aprendeste ainda as lições da vida,
pois teu espírito feliz sei que não sabe,
o que é chagar os pés na rocha embrutecida
e sublimar a dor até que ela se acabe!

A boa sorte te acompanha decidida,
goza tua vida enquanto ela não se evade,
porque a própria luz da lágrima vertida,
traduz um misto de alegria e de saudade!

Mas pode ser que isso mereça o teu desprezo,
e que à fascinação da vida sigas preso,
indiferente às expressões de quem te alerta...

Peço, porém, perdoe a minha insistência,
mas não deixe de ouvir a tua consciência,
e foge enquanto existe uma porta aberta!

VIDA EFÊMERA

Não somos o que fomos nem o que seremos,
no mundo, cada instante é chegada e partida,
somos donos de nós e não nos conhecemos,
somos filhos de Deus por graça concedida!

Infelizes de nós que não reconhecemos,
senão a luz divina já desfalecida,
e cegos desprezamos tudo quanto vemos,
e surdos não ouvimos o clamor da vida!

Talvez aqui vivamos a regar a terra,
com o sangue dos heróis que tombam em cada guerra,
e as lágrimas que são filhas do sentimento...

Talvez no calendário da eternidade,
não represente muito a própria humanidade,
e a nossa vida seja apenas um momento!

NÁUFRAGO DA ILUSÃO

Tragado fui pela ilusão do mundo,
ardor que nutre a mente atormentada,
de tudo vir a ser ou não ser nada,
da própria alma conhecer a fundo!

Da razão, mergulhei no mar profundo,
porém a inspiração se fez alada,
e nos ares librou sem atoarda,
a frustração maior do «eu» fecundo!

Como se ouvir a plena consciência,
se o pensamento perde a sua essência,
se o próprio ser duvida do que é?

O homem pode perecer de pé,
negando ao mundo a sua experiência,
bastando em si próprio não ter fé!

DESCRENÇA

Emerge, alma do ser, alça teu vôo,
no espaço iluminado faz escala,
revela ao mundo inteiro a tua fala,
na música dos versos que então!

Repete as amarguras que remôo,
a dor que dentro em mim tanto me rala,
que alma que se preza não se cala,
mesmo que a quem se fala traga enjôo!

Emerge, alma do ser, alça no céu,
a marca inconfundível do labéu,
que faz a tua vida indesejada...

Emerge, alma do ser, rompe esse véu,
e diz ao mundo que és incréu,
porque tentaste tudo e ainda és nada!

A ARTE DE VIVER

Viver é uma arte bem sofisticada!
Exige de quem vive o máximo de aprumo!
Tangenciando escala entre o ser tudo ou nada,
buscando o que não sabe, errando sem ter rumo!

Viver é cada instante ter uma surpresa,
entregue às inconstâncias do absoluto,
sabendo-se que é parte de uma natureza,
e de um plano universal irresoluto!

Viver é desfrutar o tempo imediato,
aproveitar a excelência do inato,
a ainda usar o livre-arbítrio sem transtorno...

Porque é lei da vida muito decantada,
que o último de tudo se desfaz em nada
e de que nada existe sem ter um retorno!

A PLENA LIBERDADE

Sufoco dentro em mim um grito de alegria,
complexo de instintos muito recalçados,
potencial de acordes d'alma em sinfonia,
restos de mágoas que em meu peito estão guardados!

No dia enfim em que esse grito for ouvido,
se multiplicará em eco pelo espaço,
anunciando a todo o mundo, foi rompido
o jugo insólito e desumano do fracasso!

Pode ocorrer até que essa explosão coincida
com o derradeiro instante em que palpita a vida,
da matéria imperfeita, a última expressão...

Restará, do zero que sou ao infinito,
vibrando o protesto sonoro do meu grito,
testificando ao mundo essa libertação!

A VERDADE

Aqui ninguém é dono da verdade!
Somente Deus em sua onipotência
nos traz a verdadeira identidade,
fonte que é da plena consciência!

A ninguém iluda o êxito efêmero,
o eventual contato com a verdade!
Verdade! Eternidade em um só gênero,
só a possui completa a santidade!

Nas trevas da ignorância da vida,
revela-se a verdade distorcida,
tomando a cor do homem que a defende...

Pois, se a verdade eterna o homem busca,
com a humildade e beleza se ofusca,
e afinal jamais a compreende!

SEMELHANÇA

Mulher! Por que às flores tanto te assemelhas?
São um cálice teus lábios! Em tua face,
maçãs rubras me lembram pétalas vermelhas,
usando as cores apenas para disfarce!

És inocente ou perigosa como as flores,
conforme a sua espécie e qualificação!
Lembram teus cílios os estames condutores
do pólen, que ao pistilo traz fecundação!

A virgindade te iguala ao botão somente,
não exposto ainda ao rigor do sol ardente,
promessa risonha de perfume e beleza...

Porém, mostras tu'alma quando desabrochas,
frágil como as plumas ou dura como as rochas,
conforme a lei que rege a tua natureza!

NATUREZA

◉ O EXEMPLO DO OCASO ◉

Do alto do morro, solitária e triste,
à cidade exhibes a lição do tempo,
e por razões vitais, porque ainda existes,
dás aos que fraquejam o mais belo exemplo!

És uma árvore velha e carcomida,
desnuda, sem frutos, sem mais alimento,
te consomes toda pra enganar a vida
e ficar de pé até o último alento!

Quando me aflijo em ti eu busco arrimo
e ante a tua imagem eu me animo
e sigo o caminho pela vida afora...

É o meu desejo puro e incontroverso,
guardar-te a imagem dentro destes versos,
pra rever-te sempre quando eu for embora!

O TEMPO E O PENSAMENTO

Escoa-se o tempo, tão caprichosamente,
ensurdecido sempre às pretensões que temos,
vagaroso ou rápido, sempre irreverente,
indiferente aos dramas todos que vivemos!

Minutos há que se parecem hora inteira,
horas e dias que não passam de segundos!
Assim é o tempo nos levando em sua esteira,
na imensidão do espaço, para outros mundos!

Mas há um mundo que do tempo se liberta,
e vagando nos sonhos deixa a porta aberta,
e longe vai buscar a paz e a poesia...

Pode estar perto e longe em um só momento:
é o mundo em que se move o nosso pensamento,
e põe em nossa alma um fruto cada dia!

VIBRAÇÕES

Decompõe-se a luz pelo prisma em anteparo,
num espectro de cores de rara beleza!
é uma ocorrência natural em que reparo,
uma expressão feliz de toda natureza!

Com o vermelho, alaranjado e amarelo,
e mais o verde, o azul, roxo e anilado,
na projeção das cores básicas do espectro,
temos um mistério do mundo desvendado!

Na inter-relação da qual nos dá ciência,
a vibração ondulatória com frequência,
mudando a estrutura física das massas...

O movimento, a forma, a cor são relativos!
No mundo inanimado ou dos seres vivos,
atua a lei da criação por onde passas!

CANTO AOS VENTOS

Os ventos que me trazem, trazem a esperança,
levantam o pó da terra e varrem as calçadas,
são ventos mensageiros, filhos da bonança,
carícias que navegam em faces remoçadas!

São vozes que segredam frases de ternura,
sussurros que traduzem musicalidade,
afagos de éolo, divina criatura,
em arroubos de sonho e de felicidade!

Os ventos que me trazem, a outros já trouxeram,
os ventos que me falam a outros já disseram,
pois são da natureza livres pensamentos...

Por isso eu canto aos ventos que por mim passaram,
levantaram o pó de minh'alma e a limparam,
para receber a carícia de outros ventos!

CICLO VEGETAL

A semente, quando alcança da terra o seio,
de boa formação, calor e umidade,
começa a germinar, sem ter qualquer receio,
garantindo à espécie perpetuidade!

Emite a radícula na exploração do solo,
haurindo por osmose a subsistência,
faz aflorar um minúsculo caulículo,
testemunhando o milagre da existência!

Débeis ramúnculos, os galhos do futuro,
vestem de folhinhas a planta que adolece,
sob os raios da luz do sol, que a vida emana...

Cresce, floresce em cores e dimana em frutos,
e nova messe de sementes oferece
à obra dessa natureza soberana!

RAIO DE SOL

Um raio de sol dardejando sobre a terra
célere atravessa o espaço sideral,
e a luminosidade forte que ele encerra,
desnuda, na passagem, tudo ao natural!

Vai penetrando os ramos de um belo arvoredor,
sorvendo as gotas do orvalho dispersado,
com seu clarão desperta os pássaros mais cedo,
e as flores beija, esse gênio iluminado!

Transpõe o vidro da janela e vibra encanto,
risca de luz e aquece o assoalho frio,
indo atingir um certo ponto, bem no oeste...

Refletido então, volta e vai morrer num canto,
num canto triste, silencioso e sombrio,
despido da glória do seu fulgor celeste!

REPISANDO OS CAMINHOS

Quantas imagens mortas,
quantos amores findos,
residem nestes caminhos...

Em dimensões imensas,
saudades aqui suspensas,
nos ventos em torvelinho...

Quantos gemidos loucos,
imprecações de uns poucos,
enfrentando a palmatória...

Quanta razão demente,
jaz nesta terra inocente,
reprimindo a voz da história...

Quanta ilusão perdida,
neste silêncio de vida,
faz a mortalha da glória...

Se o passado falasse,
talvez agora expressasse
a sua emoção vencida...

Mas o passado evapora,
em nova vida incorpora
essa busca indefinida...

O fruto da existência,
se junta à experiência,
adquire mais valor...

E pelo tempo afora,
toda morte é nova aurora,
buscando o divino amor...

Dom de todos os sentidos,
que um dia serão vertidos
na essência do Criador!

SOL DA PRIMAVERA

Tu és o novo sol da primavera,
a luz bendita que me acaricia,
o fim risonho de uma longa espera,
a face amiga do mais belo dia!

Tu és a flor mimosa e perfumada,
que a luz solar desperta em sintonia,
derramando-se em cores pela estrada,
enfeitando-a de amor e alegria!

Tu és a voz do pássaro que canta,
o coelhinho alegre que se espanta,
ressurreição da vida sobre a terra...

Tu és o vento que jamais se cansa,
de anunciar ao mundo a esperança,
que traz o novo sol da primavera!

É TEMPO DE PRIMAVERA

É Primavera! As flores vestem os campos!
Vibra energia nova em cada ser!
Fazem excursão noturna os pirilampos!
Renova-se a vontade de viver!

O mundo é lindo! É multicolorido!
Nos sons alegres da mãe natureza,
hino de amor, divino, indefinido!
Uma explosão infinda de beleza!

Bem dentro em nós, com sutileza acena,
a imagem virgem de um novo caminho!
A natureza é graça, é luz amena,
que nos alcança em ondas de carinho!

A Primavera vibra dentro em mim,
no encanto colorido desta hora,
vendo o mundo renascer lá fora,
envolto na esperança do sem-fim!

A CASTIDADE DA FLOR

Fenece a flor que não amou na vida,
a flor que o fino polem não provou,
a flor desabrochada e preterida,
que outra vida em seu ventre não gerou!

Essa flor que jamais foi aquecida
e a carícia dos ventos desconhece,
parece triste flor de uma só vida,
que ao rigor da solidão desfalece!

Por que até a flor sofre o castigo,
de repelir o beija-flor amigo,
que a todas beija sem predileção?

A bela flor que ostenta a castidade,
desígnios de Deus cumpre na verdade:
em seu reino atingiu a perfeição!

PRESENÇA DIVINA

Nascestes flor e entre a folhagem ninguém viu
a singeleza de Tu'alma multicolor!
Nascestes luz aurifulgente e quem sentiu,
banhou-se na luz, mas não sentiu Teu calor!

Tu te fizeste em mar de espuma e mansidão,
mas nesse espelho ninguém Te reconheceu!
Tu te fizeste amor em cada coração,
e mesmo assim a humanidade não entendeu!

Mas, ao revés do que faria um outro ser,
embora tendo tudo pra se aborrecer,
Tu colocaste amor em tudo que existia...

E ainda esperas paciente! Oh! Ser divino!
Que os homens afinal encontrem o seu destino,
e aprendam a reconhecer tua luz um dia!

POEMA DA FOLHA MORTA

Até a folha que cai faz poesia!
No suave bailar de sua descida,
vai escrevendo com doce harmonia,
um poema de morte e despedida!

Falta-lhe o amparo vivificador,
a seiva amiga que a alimente,
que lhe conserve a verdadeira cor,
que a deixe respirar tranqüilamente!

O último adeus, triste e sofrido,
marcado pelo espasmo colorido
da folha frágil e amarelecida...

É afirmação das leis da natureza,
renovação de graça e de beleza,
sentença de Deus repartindo a vida!

POEIRA PERTINHO DO CÉU

No alto da serra, vestíbulo celeste,
senti a minha pequenez ante a grandeza,
e reparei feliz como afinal se veste,
de colorida glória a mãe natureza!

Pude sentir o encanto eterno das alturas,
o perfume da terra e o frescor das matas,
vi o bailar das nuvens, traçando figuras,
em lufadas de vento! Imagens esgarçadas!

Eu vi brotar do chão a água cristalina,
serpenteando após o peito da colina!
Eu vi o sol nascer por trás da penedia!

Tanta beleza eu pude ver assim dispersa,
que ao voltar de lá ainda trouxe imersa,
a minha pobre alma em sonhos de alegria!

CARÍCIAS DE ÉOLO

O vento travesso brincava na colina,
a golpes penteava o verde capinzal,
e afagava a terra em terno ritual,
como se amasse, em transe, a serra pequenina!

Eu assisti o arroubo avesso da rotina,
o Deus Éolo em galopada original,
no alegre e doudejante espasmo sensual,
em sagração do amor na tarde vespertina!

Diria então que toda a natureza amava,
que o espírito do vento a terra fecundava,
na verdejante alcova da tarde estival...

Guardei tudo que vi no fundo da retina,
o ritmo do vento em doce cavatina,
pois nunca mais vou ver outra beleza igual!

O DRAMA DA MADRUGADA

Clamava pelo dia a madrugada!
Exangue! Exausta!
Surda aos sons enternecidos das serestas!
Despida já de sensibilidade!

Espreguiçava-se a madrugada!
Entediada e fria!
Nenhum encanto mais guardava!
Nenhum motivo era bastante!
Mas a madrugada não se retirava!
Clamava pelo dia, com os olhos tristes presos no horizonte!

Clamava pelo dia a madrugada:
— que venha o sol, a claridade imensa!
— que a luz da aurora incendeie os montes!
— que o bridão da noite use os seus freios!
— que a música do dia desperte a humanidade que dormiu!

— toda essa gente que a madrugada desprezou!
— todo homem que não sabe ser boêmio!
— dá-lhes oh! Deus!, por saudação,
o trino e o gorjeio das aves como prêmio!

E ante o levante da manhã,
A madrugada infinda inda teimava,
clamava pelo dia mas não se retirava!

E por todo aquele dia
a madrugada inda viveu no olhar da boemia!

O ARVOREDO

Impressionou-me a imagem do arvoredol
Ereto, à ardência do sol em desafio!
Sombra e perfume de flores, um doce enredo,
de um poema primaveril em pleno estio!

Como faz bem à vista e ao sentimento,
o verdor das folhas, as flores coloridas,
a sombra hospitaleira — oásis do alento —,
de uma primavera em bênçãos revividas!

Reparei também, pelos sonoros gorjeios
de tantos passarinhos nos seus galhos cheios,
ser um ímã de amor e de fraternidade...

E os muitos frutos que maduram no seu seio,
a todos que passam ele dá, sem rodeio!
Mais útil é, que muita gente na verdade!

A ELOQUÊNCIA DO SILÊNCIO

O silêncio também é eloqüente,
sufocação do gênio inconformado,
sugerindo enigmaticamente,
a cada qual conforme o seu pecado!

Sugere o silêncio meditação,
um auto-exame retrospectivo,
e um breve instante de reflexão,
dirá por certo qual o seu motivo!

De ser feliz é fácil achar o meio!
Ver! Ouvir! Só de falar ter receio,
deixar que o silêncio fale por nós...

Embora as palavras leve o vento,
enquanto não se vão causam tormento:
são as palavras nosso próprio algoz!

O TEMPORAL

No braseiro do dia estival, de repente,
desaba o temporal em acesso nervoso!
Vai apagando os raios do sol inclemente,
tornando o céu azul, cinzento e lacrimoso!

O raio agora, muito alegre e coruscante,
se faz ouvir no vozerio do trovão,
faz desenhos no céu e sempre descendente,
vai sufocar-se em luz e som dentro do chão!

Se o temporal em furiosa arremetida,
muitas vezes atenta contra a própria vida,
queimando, afogando e matando o inocente...

De nada pode reclamar a humanidade,
que afoga, que tortura e mata sem piedade,
dotada da razão que a torna consciente!

AMOR

O MISTÉRIO DO AMOR

Hás de entender o canto meu, apaixonado,
sublime aurora de uma glória que se acende,
razão maior de uma alegria que transcende
a própria glória de um amor entronizado!

No belo instante de um ardor sonorizado,
a peregrina pulcritude não se ofende,
somente o amado coração é que entende
a oração de amor em que foi exaltado!

Um sentimento irmão dois corações aquece,
vibrando unísono duas almas aproxima,
dois destinos enlaça em forma de um somente...

O mistério do amor nos olhos transparece:
ilumina a face de graça peregrina,
faz brotar nos lábios murmúrios de uma prece!

Se eu pudesse te falar de amor,
iria em versos lindos te exaltar:
diria então que és bela igual a flor,
que os teus olhos são contas de luar!

Que em tua boca, para mim parece,
na finura do traço e pela cor,
bailar terno sussurro, doce prece,
canto silente da glória do amor!

Que teu cabelo esvoaçando ao vento,
voa liberto, como o pensamento,
que tens a devoção do mais incréu...

E se acaso faltasse-me a certeza,
deduziria, ante tua beleza,
que és um anjo que caiu do céu!

Lembro-me bem quando a primeira vez te vi!
Fui dominado inteiro pela emoção,
e todo o meu controle então sei que perdi,
vendo, somente a ti, em meio à multidão!

Não despertei senão quando pra mim sorriste,
com feliz expressão, consciente e singular,
denunciando que também me viste,
e que somente a mim estavas a fitar!

Sob o domínio ardente desse estado d'alma,
foi bastante difícil mantermos a calma,
eis que do vero amor o impulso é muito forte...

Porém as juras que nossos olhos trocaram,
depois, em carinho e beijos se transformaram,
para em nome do amor selar a nossa sorte!

A ESPERANÇA FAZ VIVER

Não te perturbe o tempo, a vida toda espero!
É muito bela a vida cheia de esperança!
É bastante saber apenas que eu te quero,
e que me queres com a mesma confiança!

Não importa o tempo, a distância ou o que seja!
Nada deterá meus passos, além da espera!
Desde que ao fim de cada ciclo eu te reveja,
minha esperança será sempre primavera!

Se vou ao encontro da luz e do perfume,
não ensaia minh'alma o mais leve queixume,
pois antevê a glória dessa redenção...

Muito tarde que seja, ao te encontrar sorrindo,
as muitas chagas da saudade eu vou cobrindo,
e de alegria encho de novo o coração!

A TORTURA DO TEMPO

Junto de ti as horas passam tão depressa,
que até maldigo o tempo, breve passageiro,
pois se o maior dos sonhos minh'alma professa
o tempo o dismantela no seu cativoiro!

E na ilusão de atender aos meus anseios,
travo o relógio para que não marque a hora,
mas o tempo se esvai, malgrado os meus rodeios,
e quando volto a mim, o tempo foi embora!

Vivendo assim angustiado e muito triste,
a magia do tempo vendo que resiste,
a tantos rogos e ameaças, com desdém...

Resolvi! Vou jogar o meu relógio fora!
Ignorando o tempo, faço a própria hora:
Hora do amor sem fim! Sem tempo de ninguém!

EXPECTATIVA

De manhã!

Abro a janela e tudo é alegria:

— um sol de ouro oferecendo a vida,

— aves que voam em grandes bandos,

— o vento alegre a sussurrar nos oitões da vila!

Olho a estrada,

vejo tanta gente, mas não vejo você...

— então eu sou ninguém!

Durante o dia!

— as horas se arrastam presas a correntes,

— horas indolentes, desapiedadas, indiferentes!

E a todo instante arrisco uma sentença:

— ela virá nesta tarde!

Mas de balde!

A tarde morre, você não vem...

— e eu continuo a ser ninguém!

De noite!

— a lua que surge no céu estrelado

é esperança de um feliz sucesso!

— Talvez a lua traga a minha musa de regresso!

No peito a ansiedade me domina,
e toda noite eu a espero, indormido!

Mas nada faz sentido:

A lua vai embora! No peito o coração soluça!

Você não veio, você não vem...

— e eu acabo por não ser ninguém!

NÃO DUVIDES MAIS

Não duvides mais deste meu grande amor,
pois eu não mereço a mágoa de saber,
do teu pensamento de amargura e dor,
quando só a ti é que eu vivo a querer!

Feres meu coração com tua incerteza,
julgando-me ébrio da ilusão de amar,
meu coração, feito ninho de pureza,
entronizou tua imagem em seu altar!

Confia em mim, pois também confio em ti,
que nunca, em momento algum eu te esqueci,
pois, além de ti, na vida nada existe...

Não duvides, querido amor, eu te imploro,
que ante tua dúvida eu sofro e choro,
e o meu coração, coitado, fica triste!

O DESPERTAR NA SERRA

Subindo a serra ante meus olhos deparava,
um verdadeiro festival de lindas flores,
e um delicado orvalho então as afagava,
como os amantes afagam os seus amores!

Eu vi assim a natureza despertando,
acamada em flores, o seu real tecido,
embalada ao som de mil pássaros cantando,
um hino à aurora, jamais percebido!

E flores e sons fui colhendo mentalmente,
compondo pra você original presente,
um raro presente, sonoro e multicor...

As flores lindas amarradas em buquê,
eu as trouxe, cheias de orvalho, pra você,
e os sons, guardei-os, para lhe falar de amor!

A ETERNA NAMORADA

Tu hás de ser a minha eterna namorada!
Na estrada a mesma luz, no olhar a mesma chama!
E ao chegares ao fim de tua caminhada,
minha voz ouvirás, dizendo que te ama!

Dá-me tuas mãos! Caminhemos lado a lado!
Abraça-me agora, não deixe pra depois!
Que eu sou de fato o teu eterno namorado,
e hoje nada mais existe, só nós dois!

A natureza ento a sua sinfonia
e nossas almas cantam o hino da harmonia,
libertas do medo, das dores e amarguras...

Que neste dia tão feliz dos namorados,
os que se amam, por Deus sejam abençoados,
com as luzes do amor que vem lá das alturas!

NÃO SEI ESPERAR

Eu não suporto te esperar sem um reclamo!
As horas passam com preguiça e má vontade!
Só a certeza de te amar como eu te amo,
faz-me assim forte ante a cruel realidade!

Pareço flutuar! Nem sei mais o que faço!
Não adivinho a hora em que vou te encontrar!
Estacionário, no tempo e no espaço,
preciso dos teus braços para caminhar!

Rezando eu peço que esta minha prece ecoe,
que o tempo de asas fortes mais depressa voe,
pois a saudade que eu sinto é muito forte...

Porém vejo que nada aplaca meu tormento,
e o tempo passa, alheio a este meu lamento,
indiferente à minha dor e à minha sorte!

JAMAIS TE AFASTES

Querida aquece as tuas mãos nas minhas,
teu coração traz sempre unido ao meu,
as emoções que sentes faz vizinhas,
que este amor que tenho é todo teu!

Jamais te afastes, que eu te dou guarida,
tuas mágoas com beijos suavizo!
Serás ditosa, amada e defendida,
eis que tens o amor de que eu mais preciso!

Foi venturoso o dia em que nos vimos,
e sem constrangimento decidimos,
viver um para o outro eternamente...

Não existisse amor no mundo inteiro,
eu diria que o nosso foi primeiro,
a nascer e viver intensamente!

FORA DE SÉRIE

Tu és a única mulher fora de série,
que Deus escolheu pra ser minha companheira,
para libertar-me da dor e da intempérie,
e para me fazer feliz a vida inteira!

És feminina e, embora igual, és diferente!
E que ninguém te julgue pela aparência,
pois sei que tens no peito um coração ardente,
mas és fiel a Deus e à tua consciência!

Retratas as virtudes da filosofia,
e mesmo quando a vida torna-se vazia,
jamais abres a boca para reclamar...

Assim, pra quem não te conhece não existes,
pois escondes no fundo dos teus olhos tristes,
um tesouro de amor que ninguém tem pra dar!

ANÁLISE

I.

No tempo em que te espero a vida é tão vazia!
O sol não aparece, a noite é sempre fria,
paira no ar, em tudo, certa nostalgia...

Pra suportar o embate deste mundo tenso,
nos momentos felizes que vivemos penso,
e acabo afagando a saudade no meu lenço!

II.

No oceano da vida somos flutuantes,
mas na pauta musical notas tão vibrantes,
que fazem eternos nossos breves instantes...

A felicidade do amor que construímos,
paira acima dos mais elevados cimos,
glorificando a Deus por tudo que sentimos!

III.

E se acaso os conceitos ficam à revelia,
exteriorizando-se em tudo a hipocrisia,
numa sociedade que não se enfastia...

Não nos deprime a glória de um amor tão puro,
que segue dias claros por caminho escuro,
acalentando a esperança do futuro!

AMOR INFINITO

Até que a morte nos separe eu te amarei,
e mesmo após a morte lembrarei de ti,
e neste ou noutro mundo eu me esforçarei
pra conservar o amor que em vida recebi!

Porque o puro amor o tempo não desbasta,
nem a distância muda sua intensidade!
Se a matéria é perecível ou se gasta,
jamais perde o espírito a luminosidade!

Então na luz, no som e na etérea imagem,
hei de te encontrar sempre, qual doce miragem,
aqui na terra, lá no azul, seja onde for...

Viajarei ao infinito se for preciso,
pra rever a beleza desse teu sorriso
e declarar-te sempre eterno o meu amor!

DÚVIDAS

Rendo-me à tristeza se olho e não te alcanço,
sobressaltado, vejo então brotar meu pranto,
nos braços da incerteza, a chorar me lanço,
pois quero ser o alvo desse teu quebranto!

Se um dia me assistir a luz do teu sorriso,
há de florir em mim eterna primavera,
passarei os umbrais de um novo paraíso,
e terei compensada a minha longa espera!

Se não me move o anseio reles da conquista,
é por demais penoso perder-te de vista,
sem a esperança alegre, embora fugidia...

De que ante meus olhos surja novamente,
a beleza do teu semblante sorridente:
raiar de sol anunciando um novo dia!

RESPONSABILIDADE

Com avidez eu li a tua confissão!
levou-me às lágrimas a fé que em mim depunhas,
e examinei-me com redobrada atenção,
a ver se eu era mesmo aquilo que supunhas!

Vi que o amor ao exagero conduzira,
à magnitude, o fanal que empunhaste,
e à excelsitude, gravada em tua mira:
— conceito extremo de virtudes que alinhaste!

Malgrado tudo que achei por destempero,
como te julgar injusta por derradeiro?
Olvidando a bondade e zelo confessados?

Pois certo é que somente tu'alma encantada,
fez o milagre em tua carta declarado,
tornando realidade meus sonhos dourados!

É muito difícil dizer quanto te quero,
pois me inibe a grandeza desse teu olhar,
toda a minha coragem se nivela ao zero,
limitando-me apenas a te observar!

Mil vezes treino, até mesmo ante o espelho:
frases bonitas, de efeito, então preparo!
Mas, perto de ti, fico lívido ou vermelho:
e tudo esqueço, embora veja tudo claro!

Sei que também me queres e te desaponto,
mas a culpa é tua, se fico assim tão tonto,
e desse jeito só compondo um poemeto...

Juntar os pensamentos que vivem dispersos
e te escrever uma declaração em versos,
sob a forma simplória de um belo soneto!

Vem, meu amor, não fiques assim tão distante,
em minha vida há um vazio enorme,
vem depressa que a espera é irritante,
não tardes que a saudade me consome!

Chega-te a mim como a suave brisa,
que ao viajante dá um novo alento,
chega-te agora, em hora mais precisa,
pois de esperar-te mais eu não agüento!

Por favor não sejas tão exigente,
que indecisão demais é inconseqüente,
não sejas arredia como és...

Chega-te a mim, eu peço, até imploro,
para enxugar este pranto que eu choro
e pisar meu coração a teus pés!

ESTENDE-ME AS TUAS MÃOS

Estende-me as tuas mãos, mulher querida,
vou beijá-las respeitoso e comovido,
para guardar nos meus lábios, toda vida,
a doce ilusão de um dia ser querido!

Querido por ti, breve instante que seja,
beijando-te as mãos, sublime meu desejo,
e mesmo que dia algum mais eu te veja,
não olvidarei a glória deste beijo!

Quando aquele amor que se deseja ter,
conjugase negativo, não pode ser,
a sublimação é uma eficaz passagem...

Eis que iludindo nosso ego exigente,
podemos sonhar e liberar da mente,
a loucura do amor... feito miragem!

A VOZ DO AMOR

Ouçõ sempre a voz do amor, terna e inspiradora,
sopro divino do mais novo encantamento!
É voz de sereia, de lenda, inquietadora,
que domina, qual suave e doce argumento!

Em vão tento fugir ao seu sonoro apelo,
pois a escravidão da voz é sem remédio,
e o meu coração? não consigo entendê-lo!
Entrega-se todo para fugir ao tédio!

Toda tristeza e solidão ela afugenta,
vibrando no espaço essa voz que me acorrenta,
Nume excelso? Elo divino, indecifrado...

E na corrente morna do encantamento,
eu vou banhando a ilusão do sentimento,
até que a magia da «voz» tenha cessado!

CAPITULAÇÃO

Queimou-me o sol do teu sorriso franco,
cegou-me a luz do teu olhar profundo!
No coração, de amores inda branco,
nasceu o amor mais forte deste mundo!

Ante um olhar surpreso e fascinado,
outros tons, outras cores, vejo agora!
Arde-me o peito em ânsias de pecado,
co'alma presa ao feitiço que se arvora!

Que vale assim a força da razão,
diante da beleza peregrina,
que envolve a alma no mais doce enleio?

Melhor será, vencido o coração,
tomado da ilusão que me domina,
entregar-me ao amor sem mais rodeio!

ENCANTAMENTO

Não fale meu amor! Não quebre o doce encanto
de tua presença diante dos meus olhos!
Sorria apenas, por favor! Que por enquanto,
meu espanto expulsa a perfídia dos escolhos!

Das águas bravias de uma descrença emerso,
natural que me espante a tua singeleza,
eis que do mal da vida eu vejo agora o inverso,
e mal refeito ainda estou da incerteza!

Da incerteza cruel de um mundo empedernido,
por máquinas e métodos brutalizado,
que esquece e relega a divina expressão...

Aquele como eu que sente que tem alma,
olhando nos teus olhos, revigora a calma
e dá graças a Deus por ter um coração!

HIPNOSE DO AMOR

Ainda tenho gravado na retina,
aquele olhar de viva ansiedade
que me lançaste, oh! jóia peregrina,
e me vai queimar toda a eternidade!

Não pude fugir àquele olhar ardente,
que carregado de luz ou de magia,
ia penetrando em mim tão ternamente,
para escravizar-me e eu não pressentia!

Acordei quando já era muito tarde,
e no peito hoje, intensamente arde,
essa paixão voraz, que já não tem preço...

E eu às vezes cismado vou pensando
se tenho, bem dentro em mim, sempre queimando,
o incenso de um puro amor que eu não mereço!

COMO VIVER SEM TI!

Minha vida sem ti não sei o que seria!
Ausente desse amor enternecido e puro,
seria a minha sina sempre andar no escuro,
embora caminhasse e fosse claro o dia!

Em desatino, céus e terra moveria,
na frustração grandiloqüente do meu ser,
e não te achando, o meu destino culparia,
e morreria aos poucos só por não te ver!

Porque bem lá no fundo do meu ser crepita
a mesma chama ardente, que alegre se agita,
chama de amor de rara luminosidade...

Que a solidão de tua ausência avivaria
cada vez mais, e num vulcão transformaria,
todo sofrimento em imagens de saudade!

ANSIEDADE

Só antevendo a hora em que vou te encontrar,
logo a esperança dobra no meu coração!
Foge a tristeza! A alegria vai voltar,
a luz da vida espanta a minha solidão!

Como de um pesadelo aos poucos eu desperto,
ouço o gorjeio de mil pássaros lá fora,
vou para os teus braços, que é meu destino certo,
e vou feliz da vida, pois minh'alma não chora!

Nada mais consegue impedir o meu caminho,
nele só vejo flores e não sinto o espinho,
o sol da vida ilumina minha estrada...

Já posso ouvir até a voz que me acalenta
que também sofre e que tem a alma sedenta,
deste amor que é glória por ambos desejada!

PRISIONEIRO DO AMOR

A saudade hoje chega muito cedo!
Nem me afasto de ti, ela está presente!
De mim se apossa e me enclausura em degredo,
em um castelo, feito de ti somente!

Estás à porta! De tudo estás à frente!
No espaço, no som, na luz e no perfume!
Mensageira de uma alegria esplendente,
a luzir no ocaso qual divino lume!

Dia e noite fala de ti docemente,
a voz da saudade, amiga e coerente,
alcovitando o nosso amor prazenteiro...

Só se afasta, quando afinal eu diviso,
a beleza e graça desse teu sorriso,
e em teus braços sou do amor prisioneiro!

RO TUA LEMBRANÇA

I.

Tua lembrança é sempre o lenitivo meu,
a cada instante lembra-me um carinho teu
e ante meus olhos projeta a tua imagem...
Mas viver de lembrança quem é que suporta?
Quem, de fatos passados, apenas reporta
instantes felizes em forma de miragem?

II.

Sei que os nossos pensamentos vão e vêm:
os meus pra junto de ti, meu querido bem,
os teus, para mim, com a mesma intensidade...
Mas só pensamentos não curam nossa mágoa,
nem podem secar nossos olhos rasos d'água,
quando no peito a lembrança se faz saudade!

III.

Lembrar é padecer de forma diferente,
é enganar o próprio coração da gente,
com mil promessas de alegria «no futuro»...
Mas como confiar naquilo que é abstrato?
sem ter a noss'alma em constante sobressalto,
sabendo que a saudade nunca fez seguro!

IV.

Eu sei que amar assim é o maior dilema,
pois somos dois fatores de um grande problema,
sem descobirmos a fórmula de equação...
Porém, multiplicando a nossa paciência
e elevando o amor à máxima potência,
encontraremos dentro em nós a solução!

PALAVRAS DE AMOR

Soam em meus ouvidos as frases que disseste,
acordes divinos do amor que nunca tive!
À ressonância das palavras, inconteste,
é que esse amor que inspiraste ainda vive!

Vive na dor, na esperança e na saudade,
na agitação voraz que turba os meus sentidos!
Mas é balsâmico! Com leveza me invade,
e doce e sussurrante encanta os meus ouvidos!

Não sei, decerto, de onde é que vem essa chama,
que purifica todo o amor quando se inflama,
e no coração ilumina o teu altar...

De onde minh'alma aflita pede a Deus alento,
rogando que jamais caiam no esquecimento,
as palavras de amor que me fizeram amar!

A PRISÃO DO AMOR

I.

Quando estou na amorosa prisão dos teus braços,
não invejo aqueles que vivem em liberdade,
pois sei que essa prisão redime os meus fracassos
e esta minh'alma envolve com a felicidade!

II.

Não me perturba tua ausência, nem saudade,
de mim, tenho a certeza de que estás bem perto!
Somos um só! Não se divide a unidade!
Não tardará que voltes, disso estou bem certo!

III.

A magia da lua lembra teus carinhos
e a ardência do sol lembra teus desejos!
As flores que eu vejo não contêm espinhos
e as águas das fontes lembram-me os teus beijos!

IV.

Em cada música é a tua voz que ouço,
e em toda imagem eu vejo esse teu olhar,
e sendo assim deduzo, sem qualquer esforço,
que eu vivo unicamente para te amar!

V.

E se a Deus eu falo, sempre numa prece,
recito o teu nome, mas tão ardentemente,
que esse grande amor que nos une não perece
e viverá abençoado eternamente!

TEMA DO AMOR JOVEM

VI.

Eu sinto o nosso amor ainda infante!

A brisa fresca leva o perfume,

que ainda a vida nessa longa viagem

I.

Eu sinto o nosso amor ainda infante!
As emoções do sonho e da harmonia,
que embalam nossas almas cada dia,
cantar na voz do vento sussurrante...
Esse sentir que dentro em nós impera,
que é sempre o mesmo em todo amanhecer,
razão maior que temos pra viver,
respira o ar de terna primavera!

II.

Eu sinto o nosso amor ainda menino!
Entregue à inocência da alegria,
a quem num simples gesto denuncia,
porque jamais conhece o desatino...
Aquecendo a expressão que mais adora,
traz o sol ponteando no horizonte,
como a alma do dia fulgurante,
vai refazendo o sonho em cada aurora!

III.

Amor que não se perde em coisas vãs,
que resplandece e fulge em nosso olhar,

na ânsia imorredoura de se dar,
clarinada em todas as manhãs...
Um sentimento que não se elastece,
que não se perde, não se desfigura,
que permanece em nossa criatura,
tão fulgurante no fervor da prece!

IV.

Eu sinto o nosso amor ainda infante!
A brisa fresca, leve e perfumada,
que embala a vida nessa longa estrada,
como a crença do gênio delirante...
O predileto filho da verdade,
por nós sentida em cada novo passo,
habita o nosso tempo e o nosso espaço,
na sagração eterna da unidade!

V.

Não são do nosso amor as incertezas,
nossos não são os dias de amargura,
porque nós somos fontes de ternura,
fundindo em uma só as naturezas...
Do harmônico sentir dessa constância,
amalgamados, corpo, alma, espírito,
desperta em nós um dom quase infinito,
que prende o nosso amor sempre na infância!

VI.

O verdadeiro amor não degenera,
perto da distância, dentro do espaço,
repete o brilho do primeiro passo,
e reconhece só a primavera...
Conserva sempre eterna juventude,
e as horas que vive tão presentes,
são passado e futuro confluentes,
pois nas falas do tempo não se ilude!

VII.

Um sentimento belo e consciente,
porque tem sempre a força da atração,
que leva o arbítrio a ser também razão,
e torna o pensamento onipresente...
Estado d'alma que em qualquer instância,
repete doces ais que vão errantes,
reafirmar o dom do que era antes,
no amor que vive os sonhos de uma infância!

VIII.

Por isso agora eu canto triunfante,
nas notas dos meus versos coloridos,
imagem dos meus sonhos preferidos,
que me fazem viver e ir avante...
E orando a Deus do Céu eu agradeço,
a doce paz do amor que eu conheço,
e sob a emoção do eterno instante,
eu sinto o nosso amor ainda infante!

Um sentimento feito e constante,
Porque tem sempre a força de sempre,
Que leva o espírito a um destino eterno,
E torna o pensamento eterno,
Estado d'alma que em qualquer instante,
Espete dóceis as que vão emirar,
Castigar a dor do que era antes,
No amor que vive os saudades de uma infância.

Por isso agora eu canto tristezas,
Mas no meio das minhas colchas,
Imagem dos meus sonhos-pensados,
Que me fazem viver a eternidade,
E orando a Deus do céu eu suplico,
A dor faz do amor que eu consigo,
E sob a emoção do eterno instante,
Eu sinto o nosso amor ainda infância.

Quando eu vejo a tua face,
Quando eu vejo a tua voz,
Quando eu vejo a tua mão,
Quando eu vejo a tua alma,
Quando eu vejo a tua vida,
Quando eu vejo a tua morte,
Quando eu vejo a tua glória,
Quando eu vejo a tua eternidade,

Quando eu vejo a tua vida,
Quando eu vejo a tua morte,
Quando eu vejo a tua glória,
Quando eu vejo a tua eternidade,
Quando eu vejo a tua vida,
Quando eu vejo a tua morte,
Quando eu vejo a tua glória,
Quando eu vejo a tua eternidade,

SAUDADES

SAUDADES

Se eu não fosse um poeta,
Se eu não fosse um cantor,
Se eu não fosse um músico,
Se eu não fosse um homem,

Se eu não fosse um poeta,
Se eu não fosse um cantor,
Se eu não fosse um músico,
Se eu não fosse um homem,

Se eu não fosse um poeta,
Se eu não fosse um cantor,
Se eu não fosse um músico,
Se eu não fosse um homem,

Se eu não fosse um poeta,
Se eu não fosse um cantor,
Se eu não fosse um músico,
Se eu não fosse um homem,

SAUDADES

SAUDADE EM CORES

Eu guardo ainda as flores que me destel
Despetaladas, secas, deformadas,
sonhos de cores, cada uma veste,
saudosa imagem das horas passadas!

Verdade! Em cada uma ainda vive
uma remota cena, umas lembranças...
de momentos que nesta vida tive,
glórias do amor ou falsas esperanças!

Também se vive de recordações,
e a flórea gama, tinta de emoções,
guardada assim em lindo relicário...

É um livro de estória de outras eras,
lembrança de outonos e primaveras,
saudade em cores, pra uso diário!

2 CORAÇÃO INSONE 2

Lacera-me o coração a falta que tu fazes,
sem de tua boca ouvir suave melodia,
sem sentir a ternura que há em tuas frases,
sem ver brilhar nos olhos essa doce alegria!

E, à noite, a amargura estende-me o seu manto,
envolve-me do pranto de sua nostalgia!
Durmo ao acalanto da saudade, e no entanto,
se acordo para o sol, não consigo ver o dia!

É que palpita em meu peito um coração insone,
que não pode adormecer se não ouvir teu nome,
esse teu nome puro e agradável de dizer...

A oração febril que minha boca murmura,
eu bem sei que harmoniza a minha criatura,
ao divino do teu ser, pra que eu possa viver!

2 A A SOLIDÃO 2

Somente a saudade afugenta a solidão!
Na rememoração dos fatos do passado,
seduz a noss'alma com tal fascinação,
que faz feliz o espírito mais transtornado!

Embora não passe também de uma ilusão,
a saudade vibra de forma diferente!
Tendo a forma de imagem, de verso ou canção,
esperança sussurra ao ouvido da gente!

Quando de ti a solidão se avizinhar,
a saudade não deixes nunca de chamar:
só ela tem o dom da transfiguração...

E responsiva ao triste tom do teu queixume,
alegrará ter ser e o deixará imune,
voltando livre a respirar teu coração!

SAUDADE AMIGA

Vem de longe, bem longe, de mansinho,
esta saudade alegre que me alenta,
que o coração transborda de carinho
e o pensamento livra da tormenta!

Bendita és tu, saudade mensageira,
vencendo tempo e espaço sem peias!
És promessa de paz tão verdadeira,
em taças de esperança sempre cheias!

Vibras no ar, como o pulsar constante,
de um jovem coração febricitante,
tomado de emoção feliz e bela...

E assenta em tua voz tão docemente,
o nome da mulher que vive ausente,
que sinto que estou sempre ao lado dela!

IDENTIDADE

Quando eu estou distante e a saudade vem,
dizer ao meu ouvido coisas de você,
fico extasiado, não ouço mais ninguém,
pois a razão inteira eu já sei porquê!

É que entre nós existe uma verdade eterna,
um sentimento de amor, nobre e duradouro,
que, à inconsciência, o nosso «eu» governa,
e guarda em nossas almas seu maior tesouro!

Sentir o mesmo que o outro sente é rotina,
pois a identidade das almas determina,
que estejamos juntos, embora assim distantes...

Por isso é que a saudade traz sempre alegria,
mensageira que é dessa doce harmonia,
que pulsa igual em nossos corações de amantes!

FORASTEIRO

Diante dos olhos tenho,
toda solidão do mundo,
que vai tangendo bem fundo,
minha sensibilidade!

Diante dos olhos tenho,
um quarto frio e deserto,
todo tijolo e concreto,
guardando a intimidade!

E meus olhos assombrados,
em movimentos selvagens,
não reconhecem as imagens,
que identificam a cidade!

Mobilizando os sentidos,
as impressões diferentes,
são frutos de outras sementes,
mensagens de outra verdade!

O pensamento analisa,
em frações só de segundos,

ao parâmetro dos mundos,
em qual fica a novidade!

E afinal concluindo,
descobre em tom de certeza,
que é igual a natureza,
o homem e a sociedade!

A alma diz ansiosa
ao coração sem compasso,
Pára, detém o teu passo,
na justa conformidade!

Pois a minha conclusão,
sobre essa transformação,
só tem uma direção,
só tem uma identidade...

Os sinais que agora sentes,
quando percebes ausentes,
os bens da intimidade,
são os sinais da saudade!

O GRANDE POEMA DA SAUDADE

O grande poema da minha saudade,
feito todo ele em versos repetidos,
retratando sempre a minha ansiedade,
não se livrará do jugo dos sentidos!

Vive dentro em mim em franca atividade,
mas não posso descobrir sua expressão,
introvertida vive essa verdade,
que não admite qualquer tradução!

Sei de cor as suas frases, os seus versos,
mas escrevê-los não posso, algo impede,
um bloqueio me sucede, indefinido!...

Viverão assim eternamente imersos,
sentimentos que a saudade me concede:
— poema que existe só pra ser sentido!

SAUDADE SEM FIM

Ao deitar, toda noite, beijo o teu retrato,
e se olho ao meu redor e não mais te vejo,
envolve-me a saudade em seu manto abstrato,
e sinto assim frustrado o meu maior desejo!

Fechando os meus olhos vou tentando enganar-me,
imaginando-te junto de mim deitada,
e até sinto teu perfume, por esforçar-me,
em trazer do passado tua presença amada!

Onde estás eu não sei! Nem sequer imagino!
Partiste, mas por crueldade do destino,
indo embora, tu, em espírito ficaste!...

Todas as noites eu sinto que estás presente,
e por muito mais que eu sofra e que me atormente,
jamais se acaba a saudade que em mim deixaste!

REMINISCÊNCIAS

A poeira do tempo vez em quando traz
restos de saudade, perdidos no passado,
que revolve a lembrança, tirando-me a paz,
pra reviver amor há muito fracassado!

Aproveita, às vezes, o inosso da rotina,
para assestar em mim seu golpe traiçoeiro,
porém sua presença já é tão mofina,
que faz a lembrança da dor chegar primeiro!

E sendo assim jamais terá em mim guarida,
esse tolo resquício de saudade antiga,
que ainda teima e luta pra sobreviver...

Porque, toda a loucura que era o seu sustento,
já não existe mais, e sem tal alimento,
ela vai ter na certa um dia que morrer!

SAUDADE COMPANHEIRA

Eu acordo nos braços da saudade!
Nos braços da saudade vou dormir!
E a consolação sempre me invade,
se é saudade que vivo a refletir!

Na solidão que é feita só de ausência,
saudade amiga é um fanal de luz,
que ameniza a dor da existência
e faz mais leve o fardo de uma cruz!

Saudade é sempre um traço de união,
jamais permite uma separação,
não há distância que ela não alcance...

É paradoxal, mas sem alarde,
retrata a dor e a felicidade,
que nasce e morre dentro de um romance!

REFLEXÕES

Em relação aos projetos de arquitetura, há uma tendência a pensar que a arquitetura é uma atividade puramente técnica, que se resume a aplicar conhecimentos adquiridos em escolas e cursos. No entanto, a arquitetura é uma atividade profundamente humana, que envolve a criação de espaços que afetam a vida das pessoas. É a consciência disso que nos leva a refletir sobre a arquitetura e a buscar maneiras de torná-la mais humana e mais responsável.

Na verdade, a arquitetura é uma atividade que envolve a criação de espaços que afetam a vida das pessoas. É a consciência disso que nos leva a refletir sobre a arquitetura e a buscar maneiras de torná-la mais humana e mais responsável.

Quando falamos de arquitetura, estamos falando de uma atividade que envolve a criação de espaços que afetam a vida das pessoas. É a consciência disso que nos leva a refletir sobre a arquitetura e a buscar maneiras de torná-la mais humana e mais responsável.

É importante lembrar que a arquitetura não é apenas uma atividade técnica, mas também uma atividade humana. É a consciência disso que nos leva a refletir sobre a arquitetura e a buscar maneiras de torná-la mais humana e mais responsável.

REFLEXÕES

MINHAS MÃOS

Minhas mãos! Milagre da Criação!
Com elas eu realizo
tudo quanto preciso!
Em suas palmas eu pinto
tudo o que agora sinto!
Unidas em oração,
agradecem a divindade!
E apertando outras mãos,
vai confessando amizade!
Minhas mãos! Minhas amigas!
Grandes! Pequenas! Não importa!
Minhas mãos são vivas! Alegres!
Agentes da vontade!
São a minha defesa,
o meu abraço,
a minha cruz
e o meu compasso!

SOU FUGA!

I.

Estou sozinho e a rua está deserta!
De longe vem uns restos de seresta,
tocando fundo a sensibilidade!
Sento-me então à beira do caminho,
e o pensamento é todo um torvelinho,
a encher o meu peito de saudade!

II.

Sozinho estou e sinto a natureza,
na quietude da noite, na beleza
das nuanças do céu, no plenilúcio!
Da vida esqueço tantas amarguras,
a ingratidão atroz das criaturas
e o peso sufocante do infortúnio!

III.

A madrugada amiga me faz bem,
nela eu descubro que ainda sou alguém,
chego a zombar e a rir da humanidade!
Que ao sol de um dia claro me fustiga,
e a nossa inimizade é tão antiga,
que a paz não tem mais possibilidade!

IV.

Eu vivo assim num mundo diferente,
julgando o humano ser inconseqüente,
em busca de uma glória que não vinga!
Será que as fibras frágeis do destino
impele o ser que vive ao desatino,
até que seu élan feneça à míngua!

V.

Estou só e é isso que interessa,
porque sozinho eu não tenho pressa,
e me devoto ao recolhimento...
O pensamento meu deixa seguir,
buscando a paz que ele quer sentir,
na harmonia do conhecimento!

VI.

Fecho os olhos e sinto ao derredor,
neste silêncio cada vez maior,
uma presença amiga que me assiste...
Algo que apenas pode ser sentido,
trescala o meu perfume preferido,
e não permite mais que eu seja triste!

VII.

Eu fujo para dentro das florestas,
onde assistir eu possa a outras festas,
e inundar minh'alma de alegria...
Regresso ao lar dos meus antepassados,
à teia dos cipós entrelaçados,
de onde a pureza toda se irradia!

VIII.

Eu quero ver o verde dessas matas,
de perto ouvir o hino das cascatas,
e à noite ver o céu dentro do rio...
Acordar de manhã sem ter receios,
em meio à alvorada de gorjeios,
sem ter a vida presa por um fio!

IX.

Desaprender o orgulho e a maldade,
que os usos e costumes da cidade,
a minha face afivelaram um dia...
Esquecer que já fui civilizado,
entregue ao sortilégio do pecado,
devotando ao vício a idolatria!

X.

Quero nas noites da estação eterna,
que eu seja o novo homem da caverna,
despido de vaidade e de riqueza...
E elevando a Deus o pensamento,
eu possa decifrar seu chamamento,
em harmonia com a natureza!

XI.

Não sei por quanto tempo me refreio,
no sonho alcandorado de um anseio,
de ser um principal sem acessório...
Desperto! À volta é tudo como antes,
um turbilhão de faces circunstantes,
a perquirir o meu estado inglório!

XII.

Não importa que digam que sou louco,
e que até de mim mesmo fujo um pouco,
por falta de ambição e de saber...
Mas nada disso há de ter sentido,
porque o que aprendi por ter vivido,
foi ultrajante e eu quero esquecer!

XIII.

Eu sei, meu Deus, agora me ensinastes,
que tudo está igual onde deixastes,
a mesma luz do ser, a mesma sorte...
E tudo aquilo de que eu preciso,
encontrarei no dia do Juízo,
após me libertar por minha morte!

ABSTRAÇÃO

São tantas as preocupações em minha mente,
que muitas vezes me abstraio deste mundo,
buscando a paz que de minh'alma anda ausente,
vagando alhures, em silêncio tão profundo!

E taciturno, em meio a tal recolhimento,
eu fujo com certeza às regras sociais,
e sendo diuturno o meu desprendimento,
eu temo até não possa me encontrar jamais!

Mas tal fenômeno dizem que é passageiro,
é como a renda que desagrada ao rendeiro,
porque foge ao tipo de sua fiação...

Sei que esta minha fuga é própria do tormento,
mas vai se transformar um dia em novo alento,
doce aconchego de uma nova aspiração!

TELEFONE AMIGO

Telefone amigo! Noto que estás tristonho,
que não tiliintas mais com teu sonoro empenho!
Que até ficaste apaixonado, como em sonho,
não escutando mais a voz de quem não tenho!

Eu fico constrangido com teu desalento,
nessa desilusão que abala a minha vida,
que foi perder o alvo do meu sentimento,
o grande amor de criatura tão querida!

Vê se minoras um pouquinho o meu castigo!
Tilintas febril, vê se engana o teu amigo,
num instante só, finge a volta desse amor...

Que vou te agradecer alegre e comovido,
e juro que jamais trarei ao teu ouvido,
a emoção de outra voz que cause tanta dor!

DIVAGANDO

Talvez eu preferisse nunca ter nascido,
se primeiro soubesse como dói a vida,
e da dificuldade em ser compreendido,
cancelaria tudo antes da partida!

Escolheria um outro mundo, outro universo,
e nasceria um outro ser menos aflito,
não precisando usar a garra do meu verso,
pra sufocar a liberdade do meu grito!

E para que ninguém duvide do que digo,
de que não vejo a vida só como castigo,
eu quero formular bem clara esta expressão...

Se eu soubesse também que apesar da dor,
eu gozaria a glória e a paz de um grande amor,
nasceria mil vezes cheio de paixão!

SOLIDÃO BENDITA

Bendita a solidão que encerra a quietude,
que alheia o pensamento em doce devaneio,
em oração de paz que pára pelo meio,
a erosão do ser que vive sem virtude!

Bendita a solidão que sem beatitude,
reflui dentro de nós um peregrino anseio,
no despertar das forças vivas, sem rodeio,
a descobrir as causas da vicissitude!

Na introspecção serena de seus passos,
a alma há de encontrar por certo os seus espaços,
fazendo a luz maior jorrar em seus caminhos...

E na suave geometria dos compassos,
mais perto de Deus chegará, e pés descalços,
há de desafiar o corte dos espinhos!

UM OTIMISTA

Eu sou um otimista, um ser com privilégio,
que exalta em tudo o lado bom da natureza,
em tudo anota o grau superno da grandeza,
e encara o mundo como a sala de um colégio!

Eu sou alguém que não estima o sortilégio,
que vive analisando tudo com clareza,
que não se abate ante o vírus da incerteza,
e guarda a vida como seu presente régio!

Nasceu comigo esse quilate distintivo,
de encontrar em tudo que existe um bom motivo,
de exortar o amor e a felicidade...

Esta a razão maior por que eu sempre vivo,
acreditando na função desse meu crivo,
exaltação eterna da minha verdade!

A VIRTUDE

A gema de maior valor e raridade,
essência pura da mais casta realeza,
vive na penumbra, basta-lhe a claridade,
da intensa luz de sua própria natureza!

E não lhe atinge a fama e a vulgaridade,
nem lhe contamina a lama ou a dura rocha,
exemplifica o belo e a homogeneidade,
é verdade e pureza quando desabrocha!

Qual gema preciosa a alma se encastela,
a alma nobre, pura, irradiante e bela,
na modéstia buscando sua intimidade...

E, quando a luz de um raio vindo do infinito,
fere seu rosto e o revela tão bonito,
foge e se esconde sob o manto da humildade!

REALIDADE

O espaço e o tempo são nossos aliados,
é bastante sabermos neles construir,
mas, se deixarmos um e outro abandonados,
na inconsciência, acabaremos por fugir!

A fuga em variada forma de cuidados,
fantasiando os sonhos que vai destruir,
vai lançando fora os atributos, que guardados,
emprestariam forças para reagir!

Dói no peito a verdade de quem não se estima,
de quem prefere bipartir a consciência,
recrudescendo a sua luta interior...

A paz consigo mesmo é a mais sublime rima!
Na realidade que traduz a existência,
há um modo só, de dar e receber amor!

APRESENTAÇÃO

Um dia qualquer me apresentaram à vida!
Senti-me, à primeira vista, apaixonado!
Achei-a bela, atraente e divertida,
e a ela me entreguei sem mais cuidado!

Cedo, descobri da vida a outra face,
vendo, à sombra da beleza, o que ela esconde,
e de pronto lamentei o nosso enlace,
mas voltar eu não sabia e nem pra onde!

A ninguém faz bem a voz da experiência,
e cada qual quer viver sua existência,
aprender por si, levando na cabeça...

Por isso mesmo é que poucos se aprimoram,
e os demais, ante a realidade choram,
pois não há castigo que não se mereça!

TAVAPENAS SEI QUE SOU

Não sei de onde vim, nem sei pra onde vou!
O mundo não responde a minha indagação!
Procuo sempre ser assim como outros são,
apenas sei que vivo e apenas sei que sou!

Talvez ainda sonhe o que ninguém sonhou,
e espere acontecer o que não tem razão,
talvez eu diga sim ao gênio que diz não,
contrariando a lei maior que me criou!

Sozinho me liberto, em grupo sou detento,
prolixo em pensamentos, mudo na expressão,
persigo a consistência de um entendimento!

Nas plagas deste mundo não tem comunhão,
o que a vida me oferece em profusão
e as idéias libertárias que eu sustento!

QUEM SABE SE EU CHORAVA?

Ao despertar da dor minh'alma se nutria,
do sublime enlevo dos sonhos e quimeras,
mas evocando a doce luz das primaveras,
quem sabe se eu chorava as vezes que sorria?

E toda vez que o desfavor me confrangia,
sentia-me cristão lançado a ímpias feras,
e reagindo ao sacrifício de outras eras,
quem sabe se eu chorava as vezes que sorria?

E foi assim, uma após outra, a dor surgia,
mas esbarrando sempre em mim, masmorra fria,
se transformava totalmente em novo alento...

Lembrando agora a dor fatal que me aturdiava,
uma interrogação preenche o pensamento:
quem sabe se eu chorava as vezes que sorria?

ME A VIDA ALUCINAÇÕES

Sombra enganosa do amor vulgar, passageiro,
abraça-me, consola-me, pois eu te imploro!
Pra quem não tem o afeto puro e verdadeiro,
tu és a última morada onde eu choro!

Por toda vida andei buscando achar o oásis
de uma compreensão cristã, doce ilusão!
E a cada novo passo, visões tão fugazes
entontecem-me! Causam-me alucinação!

Como afinal romper as brumas tormentosas,
atingir o cimo da montanha, e daí
olhar o vale ameno da felicidade?...

Sair ao sol! Livrar-me das sombras trevosas,
envolver-me nas áureas luzes a rubi,
e sagrar-me nos santos óleos da verdade?

TARDE DEMAIS

Percebo hoje a sutileza do viver!
Quando não há mais tempo para regredir,
retornam as esperanças de um novo porvir,
nas auroras de um sonho que podia ser!

O que da vida então se pretendia ter,
bem junto vem agora, intenso reflorir,
e em doce fantasia vem para assistir,
somente a nostalgia de um entardecer!

Por que o instinto apaga a voz do sentimento,
e o oásis da vida não se pode ver,
quando a liberdade domina o entendimento?...

Hoje que vida pulsa em novo chamamento,
da alma muitos sonhos foram alimento,
mas nenhum foi real como devia ser!

SE A VIDA FOSSE O QUE SONHAMOS

Se esta vida fosse aquilo que sonhamos,
tu viverias junto a mim eternamente,
eu vibraria em mil formas de carinhos,
até cair no teu regaço inconsciente!

Se a conversão do sonho em realidade,
em toda lei da vida fosse conseqüência,
e dependesse apenas de nossa vontade
provar do desejo que vive em continência!

O amor que assim nascesse nunca morreria,
revivescido pelos sonhos cada dia,
seria filho predileto do ideal...

Sublime encarnação de um sonho convertido,
amor real em natureza concebido,
jamais veria o mundo outro amor igual!

Distante de mim mesmo muito tempo andei,
 enredado nas malhas sutis da incerteza,
 e por caminhos tantos desta vida erreí,
 até sentir-me solitário e sem grandeza!

Buscava inconscientemente a amargura,
 pensando na felicidade e realeza,
 até reencontrar a minha criatura,
 entregue ao desespero, escrava da tristeza!

Ao ver então a imagem em que me transformara,
 com medo de rever a minha própria cara,
 senti um peso enorme sufocar meu peito...

Mas nesse reencontro, reparando bem,
 novamente senti que ainda sou alguém,
 para encontrar a paz a que tenho direito!

De manhã, quando o sol entra no meu quarto,
 tangendo as trevas da noite que atormenta,
 expulsando a solidão de que estou farto,
 nova promessa de paz ele apresenta!

Seu forte clarão ilumina um retrato,
 velho retrato, pendente na parede,
 desperta a mente perdida no abstrato
 e derrama a esperança em minha rede!

O retrato tem pra mais de trinta anos,
 imagem de sonhos, sem os desenganos,
 e na comparação do espelho entristeço...

Mas nova ilusão da vida chega à tarde,
 quando o sol se põe a noite é caridade,
 e nos braços da saudade eu adormeço!

SOLIDARIEDADE

À noite eu ajoelho e faço a minha prece,
a Deus elevo o pensamento com respeito,
pois a visão de cada dia me entenece,
e ser passivo ante tal fato é mau preceito!

Tristeza e alegria vejo em muitas faces,
descrença e ilusão são marcas de sofrer,
são frustrações da vida em múltiplos enlaces,
são incursões da morte em tempo de viver!

Forças que tenho dentro em mim eu as emprego,
e à desesperança eu jamais me entrego,
filho da luz, na luz eu busco achar guarida...

Com a mente divina em comunhão constante,
eu posso ver o sol de um novo horizonte
e a promessa risonha de uma nova vida!

DIVINO BEM

Achei a gema rara entre os espinhos,
obra-prima de toda a natureza!
Rainha sempre em meio dos caminhos,
fonte de luz de eterna realza!

Colhi-a célere, antes que tardasse,
e outro olhar a visse abandonada!
Guardei-a pronto, como se guardasse,
a hitória de todas as estradas!

Até no alforge ela refulgia,
em colorido encanto ela sorria,
agradecendo ao seu descobridor...

E quando hoje ainda eu a contemplo,
no seu fulgor vejo o mais belo exemplo,
de tudo quanto fez o Criador!

SONHO DE OUTONO

O sol, de novo, vem brilhar comigo!
E no abstrato anseio da quimera
tenho a miragem do que antes era:
no coração a ilusão do abrigo!

E o sonho eterno que ainda persigo,
floresce agora igual na primavera,
no outono já da minha longa espera:
calor antigo de um verão amigo!

Desperta então meu corpo adormecido,
ao carinho do sonho prometido,
buscando atingir a realidade...

Mas tudo em vão, pois o que faz sentido
é a ilusão cruel de já ter sido
e uma certeza em forma de saudade!

NÃO SEI ESTAR SOZINHO

Cega-me a solidão, não sei estar sozinho,
uma certa angústia enche todo o meu peito,
e o pensamento sai perdido, ao descaminho,
buscando achar amparo, mas sem muito jeito!

E toda vez que passa alguém só e contente,
concentrado em si próprio, vendendo alegria,
é que reflito e vejo o quanto eu sou descrente,
não sabendo estar só, sem provar agonia!

Saber estar só é virtude peregrina,
dos que aprendem o que a vida lhes ensina:
ter por escudo a fé e a meditação...

Pois só o mestre interior nos compreende,
e a sua voz bondosa nega ou nos atende,
se com ele estivermos em harmonização!

INCONFORMISMO

Longe! Cada vez vivo mais atormentado!
A mente não aceita a pena da distância,
e o pensamento meu se agita inconformado,
envolto no cotidiano da inconstância!

Essa inconstância que se afirma à revelia
da vontade, que é minha de pleno direito,
pois só o amor é fonte eterna de alegria,
e é dessa fonte a essência que tenho no peito!

Como habitar o espaço exíguo que me dão,
se a minha mente aponta outra dimensão,
onde apesar de tudo um dia viverei?

Se eu não viver, quem viverá por mim então?
Quem poderá dizer se tenho ou não razão,
se o que fui não sou, nem sou o que serei?

TEMPESTADE N'ALMA

Sobre mim desabou a tempestade imensa!
Em açoites de vento, cortando minh'alma,
aos poucos destruía, em sua fúria intensa,
o baluarte forte onde amparava a calma!

Até o espectro impiedoso do tormento,
num abstrato olhar buscando o infinito,
pedindo a Deus curasse a dor de tal momento,
de joelhos, prostrou-se em prece o meu espírito!

Do etéreo plano, envolvendo os meus sentidos,
em ondas de paz acalmando os meus ouvidos,
em vibrações de som e em refulgir de luz...

Alguém que eu não via enxugou meu pranto,
e a remissão das trevas fez-se por encanto,
sentindo então que era mais leve a minha cruz!

VONTADE DE VOLTAR

Pelos caminhos desta vida andei perdido,
como barco à matroca, em mar tempestuoso,
errante moderno de um mundo empedernido,
mas soube suportar o embate desairoso!

Os meus alforges eu enchi de paciência
e a minh'alma envolvi de bem-querer,
e muito limpa sempre tive a consciência,
tendo mais para dar, do que pra receber!

Jamais faltou-me alento! Sei que isso acontece
porque, da divindade, através da prece,
minhas provisões tive sempre renovadas...

Hoje, que não me afligem mais as noites frias,
vazio o coração e com as mãos vazias,
sinto vontade de voltar pelas estradas!

CONTRADIÇÃO

A natureza fez-se em mim contraditória!
Em diametrais impulsos febricitantes,
por muito mais que eu lute e conheça a vitória,
farto-me logo, e volto a ser o que era antes!

Mas não me desespero e a luta recomeço,
e num ingente esforço, contínuo e diligente,
outra vez nos braços da glória me arremesso,
mas a glória é fugaz, dilui-se em minha frente!

Na quietude da volta, porém, sozinho,
do perfume das flores sentindo o carinho,
lembro-me de Deus e da sábia natureza...

Concluo então: tudo que está além de mim,
tendo um início há de sempre ter um fim,
pois não nasceu comigo o germe da grandeza!

VERTIGEM

Estranho! É pleno dia e sinto a escuridão!
Pesam-me as pálpebras e as pernas falseiam,
olho e não vejo, falo e não ouço, e, em vão,
tento fugir a esses laços que me enleiam!

Inerme e frágil, ao peso de tamanha angústia,
as forças não encontro e fuge-me a coragem!
O equilíbrio do corpo sei que não recobro,
do que costumo ser, nem mesmo sou a imagem!

Porém a natureza em mim não se conforma,
e num breve instante produz minha reforma:
aquece-me o corpo, estimula o pensamento...

Então levanto-me, retomo logo o meu caminho,
confiante sigo, sei que não vou sozinho:
Deus vai comigo! Ele é que é o meu alento!

CONCENTRAÇÃO

Brota em minh'alma, de uma fonte cristalina,
um raio luminoso, em claridade imenso,
iluminando a mente com a luz divina,
que analisa tudo que ouço, vejo e penso!

Descrever o arroubo desmesurado e terno,
que faz vibrar então meu ser em alta escala,
seria mentir e desmerecer o eterno,
por isso, guardo comigo tão doce fala!

As virtudes maiores! As bênçãos divinas!
São rosários de luzes firmes e argentinas,
clarões de glória que iluminam os olhos meus...

Bastando senti-las, eu, recolhido e mudo,
com a contrição e o silêncio, digo tudo,
pois a minh'alma tenho sempre entregue a Deus!

ESTRANHOS

Te dei a paz e não soubeste guardar,
dei alegria e não quiseste sorrir,
eu te dei amor e sem o desfrutar,
ainda tentas agora me atingir!

Também te dei o sol e não te aqueceste,
te dei a lua e não soubeste sonhar,
somente aquilo que não dei percebeste,
e agora, ainda queres me acusar!

De tanto dar eu cansei e me retiro,
e de nada mais no mundo eu me admiro,
mas não queria acabar com tudo assim...

Dádivas mútuas que não se consagraram
e promessas vãs que cedo fracassaram,
e como estranhos vamos chegando ao fim!

ACORDA ENQUANTO É TEMPO

Bem se vê que desprezo dás à arte,
com ela não perdes um só momento,
sendo incapaz de sensibilizar-te
a mais pura expressão do pensamento!

Para que discutir o que não prezas?
O que não entendes, o que rejeitas?
Vês que nessa cartilha tu não rezas
e por tua fé perdem-se as colheitas?

Tão preso às coisas vãs segues agora,
tão cego vais, que nem ao menos choras,
teu coração está empedernido...

Quando um dia findar tua crueza,
pode ser que não reste mais beleza!
Acorda, enquanto o mundo está florido!

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

PERCALÇOS

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

... e se não quiseres que a tua vida seja
uma sucessão de derrotas, não te deixes
dominar pelo medo. O medo é um
estado de espírito que se cria, não
se herda. Não te deixes dominar
pelo medo. O medo é um estado de
espírito que se cria, não se herda.

INCOMPREENSÃO

Lá vem novamente essa nefasta incerteza,
baralhando os fatos, em louca obsessão,
descolorindo tudo, nega a natureza,
em tudo colocando uma interrogação!

É possível? Não será? Quem sabe! Talvez!
agita os pensamentos com tanta insistência,
por todo um dia, por uma semana ou mês,
ou por toda a vida com a mesma inconsciência!

Existe muita gente que se entrega ao fato!
Presa de agitação ante qualquer boato,
instala em sua mente a negra confusão...

Embora tenha tudo pra ser boa e livre,
nas garras da incerteza, amargurada vive,
rendendo sempre graças à incompreensão!

A DERRADEIRA DOR

Tu és a derradeira dor que me faltava!
A dor de um amor integral, mas sem remédio,
a dor que este meu peito em chamas sufocava,
e que hoje enche o incauto coração de tédio!

Tudo fizeste de mim! Se não te domino,
até o látego sei que experimentava,
e aceitaria tudo aquilo que abomino,
se ouvisse a tua doce voz que me tentava!

Sei que toda desilusão tem o seu preço,
e por essa razão é que não me aborreço,
oferecendo-te meu coração aberto...

Na ânsia desmedida de encontrar carinho,
chaguei estes meus pés, mas sempre andei sozinho,
e de tua magia hoje estou liberto!

INSENSATEZ

Tentas enredar-me na teia dos caprichos!
Tentas reter-me à conta do que já não és!
E lanças mão da sorte que em todos os nichos,
guarda a lança da glória e a clava do revés!

Tentas varar a tempestade sem prudência,
alheia à possessão das águas da tormenta,
e cedes à pressão vulgar da inconsciência,
abraçando-te mais com o mal que te afugenta!

Não sei se teus ouvidos sabem ouvir conselhos,
nem sei se os teus olhos, hoje tão vermelhos,
terão capacidade pra te socorrer...

Se agora cedes ante dor tão pequenina,
sem reação normal ao mal que te domina,
é porque vives, simplesmente por viver!

OFENSAS

Pareces um mestre na arte de ofender!
Sem que algo consiga frear tua língua,
atinges o alvo desse teu desprazer,
com palavras que vivem, de razões à míngua!

Pensa antes de falar, que o açodamento,
arremetida falsa, autopenaliza,
e como alvo da injustiça eu lamento,
o mal que tua inconsciência sintetiza!

Todas essas palavras perdem-se no espaço,
mas as inseqüentes ferem como aço,
e agora feriste um coração amigo...

Por isso debes pensar antes, te aconselho,
pra não tingir a consciência de vermelho,
de vergonha ou de medo de um real castigo!

NATAL E ANO NOVO

NATAL AO

É Natal em todos os lares,
evocações em cor e luz!
Corações, felizes altares,
são os sacrários de Jesus!

Almas de joelhos, contritas,
elevam-se ao Criador,
rogando-lhe, vozes aflitas,
para o mundo, paz e amor!

Que haja menos vaidade,
menos orgulho, ódio e tristeza,
a torturar toda essa gente...

Que anjos de luz e bondade,
semeiem o amor e a beleza,
e bênçãos de Deus, de presente!

DIA DE NATAL

Eu consulto a folhinha! É dia de Natal!
Revejo a estória de Cristo em minha mente,
e embora a sua estória seja sempre igual,
o dia de Natal é sempre diferente!

Belos cumprimentos! Enfeites coloridos!
Tréguas e promessas, fugaz irmanação!
No fundo, porém, ouço prantos e gemidos
e sangue inocente correndo pelo chão!

Embora a estória de Jesus seja linda,
não a compreendeu a humanidade ainda,
não cristianizou seu pobre sentimento...

Resta o consolo de saber que, no entanto,
todo aquele que ri ou se desfaz em pranto,
neste dia feliz, traz Deus no pensamento!

ÁRVORE DE NATAL

És uma árvore no meio da floresta,
que tem porte esguio e galhos alternados,
porém o Natal consagrou-te em sua festa,
como símbolo de sonhos iluminados!

Quando a frígida Europa te vestiu primeiro,
com a branca neve e enfeites multicores,
escolheu a ti, meu incógnito pinheiro,
porque trescalas humilde essência de olores!

É obra mesmo da divina providência,
despertar no homem que vive a consciência,
para a grandeza do Natal, nesta união...

Para Jesus a humildade é redentora!
Por isso é que ele foi nascer na manjedoura,
para poder pedir a nossa salvação!

A COMUNHÃO DO NATAL

Natal que a todo coração traz alegria!
Natal que a todo coração traz esperança!
Natal que é paz e amor e a todos contagia!
Natal que faz lembrar os sonhos de criança!

Semente de fé que a humanidade semeia,
em nome de JESUS, Irmão e Salvador,
e que germina até em vastidões de areia,
e dissemina o bálsamo que extingue a dor!

Natal! Universal mensagem de ternura,
a divina oração que toda criatura
dirige com fervor aos pés do Elo divino...

Natal que une os homens e a paz irradia,
que as almas arrebatada, ao menos nesse dia,
na comunhão com o PAI e com JESUS Menino!

NATAL É AMOR

Não posso compreender a santa ingenuidade,
da pobre humanidade em todos os Natais,
vestindo a inocência falsa dos mortais,
na vã transformação do mal em caridade!

Insano proceder sem distinção de idade,
igual a sem-razão dos irracionais,
um simbolismo colorido de ideais,
que à míngua de amor é mito e falsidade!

Palavras e frases de mero cumprimento,
não portam, em conteúdo, o mago sentimento,
do verdadeiro amor ao Cristo, cuja lira...

Derrama sobre a dor mortal e o sofrimento
as bênçãos da esperança em doce chamamento,
embora seja o homem escravo da mentira!

SONHO DO ANO NOVO

Ouço bater à porta e logo vou abri-la!
Um clarão imenso inunda de luz a sala!
Dentro dele, um frágil velhinho agoniza
e tem nas mãos uma semente que cintila!

Temeroso e surpreso assisto aquela cena!
Da mão do velhinho cai a loura semente,
e da semente emerge uma luz serena,
e dela surge uma criança em minha frente!

No limiar da porta o velho se despede,
que não voltará jamais, a gente percebe,
sai tristonho, pois se considera um estorvo...

De manhã, acorda-me um sol maravilhoso
e eu sinto bem dentro em mim como é gostoso,
presenciar nascer em sonho um Ano Novo!

FIM DE ANO

O fim de ano é pausa serena,
ponto de parágrafo da história!
Divisor de tempo, um fim de cena,
lenço de adeus, recesso da glória!

Luz que se apaga, bruxuleante
e mais intensamente irradia:
saudades, lembranças e cambiante,
funde-se na luz do novo dia!

Reacendem-se corações sofridos,
de luminosa espr'ança tomados,
pela melhor sorte que há de vir...

No derradeiro instante do ano,
há um presságio alegre e humano,
que a toda gente faz sorrir!

SAUDAÇÃO AO ANO NOVO

Na catedral, quando soar a hora zero,
do Ano Novo anunciando o nascimento,
quebrar-se-ão as resistências do mais fero,
ante as promessas de um mais novo sentimento!

Em desabroche de alegria e de ternura,
florescerão nas faces novas esperanças,
e brilhará no olhar de toda criatura,
a expressão feliz dos olhos das crianças!

Em pensamentos convergentes que se alteiam,
buscando achar na luz divina o que anseiam,
um mundo só de paz, amor e caridade...

Quantos milhões de corações irão se abrindo,
agradecendo o que lhes trouxe o ano findo,
pedindo ao Ano Novo mais fraternidade!

FALA DO ÚLTIMO MINUTO DO ANO VELHO

ANO NOVO! Sou sempre eu quem te apresenta!
Enquanto eu não passar, tu não terás passagem!
Só após meus segundos somarem sessenta
é que poderás mostrar essa tua imagem!

Não te impacientes, que eu te darei caminho!
Irei embora já, em busca de outra hora!
Não quero ser «passado» sempre em desalinho
e quero estar presente um dia em nova aurora!

Eu passarei somente e me transformarei,
em energia, noutra parte eu estarei,
sempre participando deste nosso mundo...

Por isso eu valorizo cada impulso meu,
relembrando a glória de tudo que fui eu!
Vivo! Bem vivo! Até meu último segundo!

AGONIA DO ANO VELHO

Estreita-se no leito o rio deste ano
e logo irá desfalecer noutra nascente!
Vai entregar o tempo ao novo soberano,
que há de ser como ele foi antigamente!

Arroja-se na terra, frágil e frouxamente,
em desterro, no passo triste do abandono,
vai despertar a energia da semente,
que há de germinar a luz de um novo ano!

Na dupla inspiração da hora derradeira,
o velho tempo sofrendo a sua esteira,
assiste a nova festa da fraternidade...

O Ano velho e o Ano novo na soleira,
confraternizam uma alegria verdadeira,
misto de amor, de esperança e de saudade!

ÍNDICE

NOTAS BIOGRÁFICAS DO AUTOR	5
NOTA DO AUTOR	7
PREFÁCIO	9
IDENTIFICAÇÃO	11
Sussurros D'Alma	13
Poeta Maior	14
Nasci para aplaudir	15
Sou poeta	16
Autocrítica	17
FORA DE SÉRIE	19
Essência divina	21
GALERIA	23
A Krissshnamurti	25
Ao meu pai	26
Temos a idade dos sonhos	27
À minha mãe distante	28
A velhinha Adelina	29
Lembrando Casimiro de Abreu	30
FILOSOFIA	31
O Líder	33
Não fazer nada	34
Diante do mar	35
Expressões	36
No mundo tudo se transforma	37
A vida eterna	38

A luz da vida	39
Conselho	40
A escrita do destino	41
A ambição humana	42
Mutação	43
Sustentação	44
Filosofando	45
Vida efêmera	46
Náufrago da ilusão	47
Descrença	48
A arte de viver	49
A plena liberdade	50
A verdade	51
Semelhança	52
NATUREZA	53
O exemplo do ocaso	55
O tempo e o pensamento	56
Vibrações	57
Canto aos ventos	58
Ciclo vegetal	59
Raio de sol	60
Repisando os caminhos	61
Sol da primavera	63
É tempo de primavera	64
A castidade da flor	65
Presença divina	66
Poema da folha morta	67
Pertinho do céu	68
Carícias de Éolo	69
O drama da madrugada	70
O arvoredor	72
A eloquência do silêncio	73
O temporal	74
AMOR	75
O mistério do amor	77
Divina	78
Nosso encontro	79
A esperança faz viver	80
A tortura do tempo	81
Expectativa	82
Não duvides mais	84

O despertar da serra	85
Eterna namorada	86
Não sei esperar	87
Jamais te afastes	88
Fora de série	89
Análise	90
Amor infinito	91
Dúvidas	92
Responsabilidade	93
Timidez	94
Vem depressa, amor	95
Estende-me as tuas mãos	96
A voz do amor	97
Capitulação	98
Encantamento	99
Hipnose do amor	100
Como viver sem ti	101
Ansiedade	102
Prisioneiro do amor	103
Tua lembrança	104
Palavras de amor	106
A prisão do amor	107
Tema do amor jovem	109
SAUDADES	113
Saudade em cores	115
Coração insone	116
A solidão	117
Saudade amiga	118
Identidade	119
Forasteiro	120
O grande poema da saudade	122
Saudade sem fim	123
Reminiscências	124
Saudade companheira	125
REFLEXÕES	127
Minhas mãos	129
Fuga	130
Abstração	133
Telefone amigo	134
Divagando	135

33	Solidão bendita	136
34	Um otimista	137
35	A virtude	138
36	Realidade	139
37	Apresentação	140
38	Apenas sei que sou	141
39	Quem sabe se eu chorava	142
40	Alucinações	143
41	Tarde demais	144
42	Se a vida fosse o que sonhamos	145
43	Reencontro	146
44	Minha consolação	147
45	Solidariedade	148
46	Divino bem	149
47	Sonho de outono	150
48	Não sei estar sozinho	151
49	Inconformismo	152
50	Tempestade n'alma	153
51	Vontade de voltar	154
52	Contradição	155
53	Vertigem	156
54	Concentração	157
55	Estranhos	158
56	Acorda enquanto é tempo	159
PERCALÇOS		
57	Incompreensão	163
58	A derradeira dor	164
59	Insensatez	165
60	Ofensas	166
NATAL E ANO NOVO		
61	Natal	169
62	Dia de Natal	170
63	Árvore de Natal	171
64	A comunhão do Natal	172
65	Natal é Amor	173
66	Sonho do Ano Novo	174
67	Fim de Ano	175
68	Saudação ao Ano Novo	176
69	Fala do último minuto do Ano Velho	177
70	Agonia do Ano Velho	178

Este livro foi composto
e impresso nas oficinas da
Editora Vozes Limitada
Petrópolis - RJ - Brasil

Faria Pacheco, conscientes da extemporaneidade do seu instrumental lírico, recebem os influxos da tradição literária com humildade e reservas, transformando-a em alternativa sincera e capaz de exprimir certa visão pessoal de beleza.

Assim considerada, a poesia de Walter Faria Pacheco, marcada, neste volume pelo menos, por dois "passadismos" redimidos (a preferência pelo soneto e a transparência suave de um filosofismo), pode atingir a categoria volátil de fenômeno artístico.

Mormente quando vista de tal modo a perceber — mágica presença do humano transmutado em palavras —, no dizer do próprio poeta, em cada canto de cada verso, um misterioso

"presságio alegre e humano
que a toda gente faz sorrir!"

Eder Rodrigues

(crítico literário/professor/
membro da Acad. de Letras
de Artes de
Nova Iguaçu/RJ)

*Poeta sou, de lira bem modesta,
De estro simples, sem figuração,
Veia espontânea, coração em festa,
Poeta sou, porém sem pretensão!*

*Se tenho rima, vou de pé-quebrado,
Não obedeco à metrificação,
Perdoem-me poetas, sou errado,
Mas sou humano e mereço perdão!*

*A luz que vem do fundo de minh'alma,
Pela beleza compromete a calma:
É torrente feliz de inspiração...*

*Ante a bela visão que me domina,
Eu só me lembro de fazer a rima,
Esqueço sempre a metrificação!*

Sou Poeta, p. 16